

DOMINGOS DE JESUS DA CRUZ

**O ALTO PAIVA:
MEGALITISMO, DIVERSIDADE TUMULAR E PRÁTICAS
RITUAIS DURANTE A PRÉ-HISTÓRIA RECENTE**

Volume I — Texto

Dissertação de doutoramento em Pré-história e
Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra.



Coimbra . 2001

ÍNDICE

	pág.
Agradecimentos	
Parte I	
1. Introdução	
1.1. O espaço geográfico	2
1.2. O Centro-Norte de Portugal durante o Holocénico	13
1.3. A investigação pré-histórica em Portugal e nas <i>Beiras</i>	
1.3.1. Breve introdução	23
1.3.2. O século XX	29
1.3.3. O último quartel do século XX	32
1.4. O projecto de investigações sobre a ocupação pré-histórica do Alto Paiva	37
1.5. Metodologia dos trabalhos de campo e de gabinete	39
Parte II	
1. A documentação arqueológica	
1.1. O inventário de sítios e monumentos pré-históricos	
1.1.1. Introdução	46
1.1.2. A ficha de inventário	51
1.1.3. Análise dos resultados de prospecção	
1.1.3.1. Os sítios de habitação e outros vestígios	57
1.1.3.2. Os <i>tumuli</i>	60
1.1.3.3. Tipologia construtiva	
1.1.3.3.1. O <i>tumulus</i>	77
1.1.3.3.2. A câmara/ espaço funerário	79
1.2. Monumentos estudados	
1.2.1. Orca de Pendilhe	
1.2.1.1. Introdução	85
1.2.1.2. Metodologia	85
1.2.1.3. Resultados dos trabalhos de escavação	86
1.2.1.4. Pinturas e gravuras rupestres	87
1.2.1.5. Espólio	88
1.2.2. Orca do Picoto do Vasco	
1.2.2.1. Introdução	90
1.2.2.2. Metodologia	91
1.2.2.3. Resultados dos trabalhos de escavação	94
1.2.2.4. Esteios pintados e gravados	96
1.2.2.5. Espólio	98
1.2.2.6. Datações de radiocarbono	99
1.2.2.7. Resultados das análises petrográficas	104
1.2.3. O grupo tumular do Rapadouro	
1.2.3.1. Introdução	108
1.2.3.2. Monumento 1	
1.2.3.2.1. Localização	110
1.2.3.2.2. Metodologia	110
1.2.3.2.3. Resultados dos trabalhos de escavação	111
1.2.3.2.4. Espólio	112
1.2.3.2.5. Datações de radiocarbono	113
1.2.3.3. Monumento 2	

1.2.3.3.1. Localização	114
1.2.3.3.2. Metodologia	114
1.2.3.3.3. Resultados dos trabalhos de escavação	115
1.2.3.3.4. Espólio	116
1.2.3.3.5. Datações de radiocarbono	117
1.2.3.4. Monumento 3	
1.2.3.4.1. Localização	117
1.2.3.4.2. Metodologia	117
1.2.3.4.3. Resultados dos trabalhos de escavação	118
1.2.3.4.4. Espólio	119
1.2.3.4.5. Datações de radiocarbono	119
1.2.3.5. Monumento 4	
1.2.3.5.1. Localização	120
1.2.3.5.2. Metodologia	120
1.2.3.5.3. Resultados dos trabalhos de escavação	121
1.2.3.5.4. Espólio	121
1.2.4. Grupo tumular da Lameira Travessa	
1.2.4.1. Introdução	122
1.2.4.2. Monumento 1	
1.2.4.2.1. Localização	123
1.2.4.2.2. Metodologia	123
1.2.4.2.3. Resultados dos trabalhos de escavação	124
1.2.4.2.4. Datações de radiocarbono	124
1.2.4.3. Monumento 2	
1.2.4.3.1. Localização	124
1.2.4.3.2. Metodologia	125
1.2.4.3.3. Resultados dos trabalhos de escavação	125
1.2.4.3.4. Espólio	126
1.2.4.3.5. Datações de radiocarbono	126
1.2.5. Grupo tumular de Travessas da Orca	
1.2.5.1. Introdução	126
1.2.5.2. Monumento 1	
1.2.5.2.1. Localização	128
1.2.5.2.2. Metodologia	128
1.2.5.2.3. Resultados dos trabalhos de escavação	129
1.2.5.3. Monumento 2	
1.2.5.3.1. Localização	130
1.2.5.3.2. Metodologia	130
1.2.5.3.3. Resultados dos trabalhos de escavação	131
1.2.5.4. Monumento 2	
1.2.5.4.1. Localização	132
1.2.5.4.2. Metodologia	132
1.2.5.4.3. Resultados dos trabalhos de escavação	133
1.2.5.4.4. Espólio	133
1.2.5.5. Monumento 4	
1.2.5.5.1. Localização	134
1.2.5.5.2. Metodologia	134
1.2.5.5.3. Resultados dos trabalhos de escavação	135
1.2.5.5.4. Datações de radiocarbono	136
1.2.5.6. Monumento 5	136
1.2.6. Orca de Merouços	
1.2.6.1. Introdução	137
1.2.6.2. Metodologia	137
1.2.6.3. Resultados dos trabalhos de escavação	138
1.2.6.4. Espólio	141
1.2.6.5. Datações de radiocarbono	143
1.2.7. Orca de Seixas	

1.2.7.1. Introdução	145
1.2.7.2. Resultados dos trabalhos de escavação	146
1.2.7.3. Datações de radiocarbono	147
1.2.8. Orca de Porto Lamoso	
1.2.8.1. Introdução	151
1.2.8.2. Metodologia	152
1.2.8.3. Resultados dos trabalhos de escavação	152
1.2.8.4. Espólio	153
1.2.9. Orca dos Juncais	
1.2.9.1. Introdução	154
1.2.9.2. Breve historial da investigação	155
1.2.9.3. Metodologia	156
1.2.9.4. Resultados dos trabalhos de escavação	157
1.2.9.5. Espólio	158
1.2.9.6. Arte megalítica	159
1.2.10. Orquinha dos Juncais	
1.2.10.1. Introdução	160
1.2.10.2. Metodologia	161
1.2.10.3. Resultados dos trabalhos de escavação	161
1.2.10.4. Espólio	162
1.2.10.5. Datações de radiocarbono	
1.2.11. Cista dos Juncais	
1.2.11.1. Introdução	164
1.2.11.2. Metodologia	165
1.2.11.3. Resultados dos trabalhos de escavação	165
1.2.12. Orca das Castonairas	
1.2.12.1. Introdução	166
1.2.12.2. Datações de radiocarbono	168
1.2.13. Estátuas-menir da serra da Nave	
1.2.13.1. A Estátua-menir Nave 1	171
1.2.13.2. A Estátua-menir Nave 2	173
1.2.14. Análise dos resultados dos trabalhos de escavação	
1.2.14.1. Materiais, estruturas e cronologia	179
1.2.14.2. Estruturas e espaços rituais	201
1.3. A documentação paleoambiental	
1.3.1. Chã das Lameiras	
1.3.1.1. Localização	203
1.3.1.2. Caracterização do sítio	203
1.3.1.3. Estratigrafia	204
1.3.1.4. Datações de radiocarbono	204
1.3.1.5. Resultados da análise antracológica	206
1.3.2. Canedotes	
1.3.2.1. Localização	207
1.3.2.2. Caracterização e amostragem	207
1.3.2.3. Estratigrafia	209
1.3.2.4. Datações de radiocarbono	209
1.3.2.5. Resultados da análise polínica	210
1.3.3. Lameira Travessa	
1.3.3.1. Caracterização e amostragem	214
1.3.3.2. Monumento 1	
1.3.3.2.1. Localização	214
1.3.3.2.2. Análise sedimentológica	214
1.3.3.2.3. Resultados da análise polínica	216
1.3.3.3. Monumento 2	
1.3.3.3.1. Localização	218
1.3.3.3.2. Caracterização e amostragem	218

1.3.3.3.3. Resultados das análises paleoambientais	219
1.3.4. Orquinha dos Juncais	
1.3.4.1. Localização	220
1.3.4.2. Caracterização e amostragem	221
1.3.4.3. Resultados das análises paleoambientais	223
1.3.5. Análise de macro-restos vegetais de outros monumentos	224
1.3.6. Considerações sobre a vegetação e evolução ambiental do Alto Paiva	224
 1.4. Cronologia absoluta dos dólmenes e outras construções tumulares do Centro e Norte de Portugal	
1.4.1. Questões prévias	229
1.4.2. Datações de Carbono 14 das construções tumulares da Beira Alta	234
1.4.2.1. Cronologia dos monumentos do Alto Paiva	236
1.4.2.2. O megalitismo do Alto Paiva no contexto da Beira Alta	242
1.4.2.3. Cronologia dos sepulcros não megalíticos	260
1.4.2.4. Reutilização dos antigos dólmenes e novos sepulcros não megalíticos	363
1.4.3. Cronologia das construções tumulares do Norte de Portugal	
1.4.3.1. Serra da Aboboreira	270
1.4.3.2. O conjunto tumular de Castro Laboreiro	278
1.4.3.3. Os túmulos de Trás-os-Montes	283
1.4.3.4. A Mamoia 10 do Chão da Cheira	288
1.4.3.5. Acerca da cronologia dos túmulos do NO. Peninsular e da Beira Alta	289
 Parte III	
1. O povoamento do Centro Interior de Portugal durante o V milénio a. C.	294
2. A monumentalização da paisagem (finais do V / IV milénio a. C.)	301
3. Diversificação ritual, complexidade social e intensificação económica	317
4. A realidade funerária e ritual durante o II milénio a. C.	320
 Inventário de monumentos e sítios arqueológicos pré-históricos do Alto Paiva	323
Quadro I — Conjunto tumular da serra da Nave. Características construtivas	394
Quadro II — Conjunto tumular da serra da Nave. Implantação topográfica	397
 Bibliografia	400
Índices	
Figuras (vol. II)	431
Mapas (vol. II)	435
Estampas (vol. II)	436
Quadros (vol. I)	438
Gráficos (vol. I)	439
 Anexos	
I.	
Análises palinológicas del yacimiento de Orquinha dos Juncais (Vila Nova de Paiva, Viseu), por J. A. López Sáez	442
II.	
Análises palinológicas. Monumento 2 da “Lameira Travessa” (Pendilhe, Vila Nova de Paiva), por J. A. López Sáez	457
III.	
Restos Vegetais Carbonizados do Alto Paiva (Beira Alta) por I. Figueiral	471
IV.	
As rochas vitrificadas do dólmen do Picoto do Vasco” (Vila Nova de Paiva, Viseu), por M. J. Abrunhosa e A. A. H. B. Gonçalves	479

1. Introdução

1. 1. O espaço geográfico

A Beira Alta¹, do ponto de vista geomorfológico, corresponde a extensa superfície de aplanamento, que se desenvolve a norte da Cordilheira Central. A serra do Caramulo, o designado "Maciço da Gralheira"² e a serra do Montemuro, constituirão os seus limites mais ocidentais. A leste, os afluentes do Douro, correndo paralelamente, segundo a direcção S.-N., por vezes ocupando vales de fractura, profundos e entalhados, como o Távora, o Torto e a ribeira de Teja, já nos limites dos prolongamentos para oeste da "superfície da Meseta"; aqui, como acentua A. Brum Ferreira [1978: 8, 81], a separação desta dos planaltos centrais é bem marcada por "um abrindo rectilíneo, de direcção geral N.NE.-S.SO., com uma altura de cerca de 300 m" [1978: 8]; de origem tectónica, esta depressão coincide com o desligamento tardí-hercínico "Bragança-Unhais da Serra". O Douro corre a norte, o Mondego a sul (Fig. 1).

¹ Não cabe aqui discutir excessivamente o conceito histórico da palavra *Beira* e a evolução dos seus limites, geográficos e político-administrativos; já antes o fizeram J. Leite de Vasconcellos [1927; 1980], José Mendes da Cunha Saraiva [1928] e, mais recentemente, José Mattoso [1985a] e Rita Costa Gomes [1987]. Mas *Beira* é palavra antiga, designando, até 1833, a região / província entre o Douro e o Tejo. No testamento de D. Dinis de 1299 já os concelhos são ordenados em cinco grandes regiões: *d'entre Tejo e Odiana e de Moura e Serpa*, o Alentejo, embora diferenciado; *Estremadura*, que inclui o litoral, entre Tejo e Mondego; *d'entre Douro e Mondego; Beira; d'entre Douro e Minho* (cf. *Monarquia Lusitana*, por Fr. Bernardo de Brito, Fr. António Brandão, Fr. Francisco Brandão, vol. V, ed. por A. da Silva Rego, Lisboa, Imprensa Nacional, 1980, p. 331); Fernão Lopes, na *Cronica de D. João I*, nomeia as "comarcas do reino", a saber: *Estremadura, Antre Tejo e Odiana, Antre Douro e Minho, Tras os Montes, Beira*; numa lei de D. João I referem-se duas Beiras: *comarca da Beira d'aquém da Serra* (da Estrela), com *ouvidor* em Viseu, *Riba de Coa pela Serra aalem contra o Tejo*, com *ouvidor* em Covilhã (*Ordenações Afonsinas*, vol. II, Coimbra, 1786, pp. 484-485). Em obras de carácter histórico-geográfico surge por vezes a identificação da *Beiram*, "desde a cidade de Coimbra até ao Porto" (Pe. João Bautista de Castro, *Mappa de Portugal*, I, 1762, p. 60), ou *Beira-mar*, "o terreno plano, que o mar bordeja entre Douro e Mondego, nas comarcas de Aveiro, Coimbra, Feira e Porto" (Fr. Manoel de Figueiredo, *Descrição de Portugal*, Lisboa, 1788, pp. 60-61). Como acentua J. Leite de Vasconcellos [1927: 224], são designações "meramente populares" pois só em 1833 a *Beira* é oficialmente dividida em *Alta* e *Baixa*, com Coimbra e Aveiro integrada na primeira, a par de Viseu; dois anos depois, é criada a província do *Douro* (Porto, Aveiro e Coimbra).

Tomamos aqui a expressão *Beira Alta* no sentido de região natural, que não político-administrativo, caso em que incluiria a área do distrito da Guarda, já da "Beira Transmontana". Aquela, ainda exposta à influência atlântica, opõe-se a esta, que, seguindo O. Ribeiro, é "simétrica, em relação ao Douro, com Trás-os-Montes, cujos caracteres repete com perfeita fidelidade" [1994: 744]; acentua ainda este geógrafo que a "Beira Alta e Beira Transmontana, unidas e separadas por montanhas, ambas planaltos graníticos, são diferentes pela altitude, média na primeira, elevada na segunda, pelo clima, pelo tapete vegetal, pelos modos de viver e conviver das populações. Uma é rica, fértil, muito povoadas, verdejante, acolhedora. A outra é pobre, fria, nua, pardacenta, pouco povoadas, carrancunda e de uma tristeza comunicativa" [*idem, ibidem*: 745]. Vide também, sobre estes aspectos geográficos: A. A. Girão, 1951; O. Ribeiro, 1986, especialmente p. 145 e segs. e mapa VI.

² A expressão "Maciço da Gralheira", reunindo os vários relevos que se desenvolvem entre as serras do Caramulo e de Montemuro (serras do Arestal, Freita, Arada) foi pela primeira vez sugerida por A. Amorim Girão [1921: 63; 1922b: 23 e segs.], mais tarde retomada por O. Ribeiro e outros geógrafos [Ribeiro, Almeida e Patrício, 1943; Ferreira, 1978; Cordeiro, 1992].

Trata-se de área geográfica extensa. Mais restritamente consideraremos neste trabalho o sector norte da Beira Alta, sobretudo a área de influência do alto Paiva, a serra da Nave e³ o planalto adjacente, este aqui entendido mais em sentido geográfico que geomorfológico⁴. Genericamente poderemos delimitá-la pelo curso do próprio rio, a serra de Montemuro, a oeste⁴, o rio Távora, o limite mais oriental. Assim definida, centrada na bacia superior do rio Paiva e a área planáltica da serra da Nave⁵, bem como o seu prolongamento para sudoeste, a serra da Lapa, comprehende, administrativamente, sobretudo os concelhos de Vila Nova de Paiva e Moimenta da Beira; mais restritamente, Castro Daire e Tarouca, a oeste, muito parcialmente, a leste, as áreas planálticas confinantes de Tabuaço e Sernancelhe, bem como, a sul, entre o Paiva e o Vouga, a parte serrana dos concelhos de Sátão e Viseu.

A região identifica-se genericamente com as "Terras do Demo" descritas por Aquilino Ribeiro⁶. Expressão de carácter literário e afectivo, traduzindo as difíceis condições

³ A. de Brum Ferreira [1978] dedicou ao Norte da Beira importante estudo de geomorfologia, centrado na "origem e evolução dos planaltos e montanhas que se estendem para oeste da superfície da Meseta" [p. 7]. Deste ponto de vista, "costuma designar-se por planalto da Nave um plaino inclinado para sudoeste que, partindo das serras de Santa Helena (1102) e da Lapa (955 m), se prolonga até às imediações do vale do Vouga. Do lado ocidental, o planalto da Nave é claramente limitado pela serra do Montemuro e pelo Maciço da Gralheira, enquanto a oriente, os limites, menos nítidos, podem fazer-se coincidir com o vale do Távora" [Ferreira, 1978: 88-89].

⁴ Cujos limites mais orientais se aproximariam do curso do ribeiro de Mouramorta (também designado "rio da Ermida" na cartografia) e do rio Balsemão. Vide A. A. Girão [1940: 49].

⁵ A serra da Nave é, sobretudo na cartografia militar, e outra que dela derivou, por vezes identificada como "serra de Leomil", designação que os geógrafos não seguem. Existe, de facto, no alto da serra da Nave, o monte "Leomil", que também dá nome à povoação que lhe está próxima. A expressão "serra da Nave" é bastante antiga, como no-lo mostra A. Bento da Guia [1997: 409 e segs.]; aplicar-se-á, cremos, ao conjunto de relevos culminantes que se desenvolvem entre as povoações de Alvite, Almosala, Carapito, Peravelha, Ariz, Peva e Touro (Nave, Porto da Laje, Leomil, Laje Branca, etc.); dispostos em arco, definem uma extensa e ampla bacia depressionária, um vale largo de fundo chato, uma "mãe-de-água", localmente conhecida por "Chã das Lameiras", circunstância que terá dado origem ao topónimo. Nave, de facto, é muito comum na cartografia: Nave (Sabugal), Nave de Haver (Almeida), Vila Franca das Naves (Pinhel), Naves (Montemuro), etc. Na serra da Estrela também temos os topónimos Entrada da Nave, Nave da Areia, Nave de Santo António, Nave dos Unhais, etc. Nava, de que derivará "nave" em sentido geográfico, refere-se a "planura, planície cercada de montanhas" (*Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, coord. de José Pedro Machado); J. Leite de Vasconcellos, a propósito dos termos *nave*, *assentada* e *covão*, com que se deparou quando da sua visita à serra da Estrela nos princípios deste século, diz-nos que "tanto *nave* como *assentada* designam vastos descampados, mas, segundo o que infere da explicação do tio Jerónimo, a *nave* tem serras em volta, e a *assentada* não tem. O *covão* é um vale fundo" [Vasconcellos, 1927: 178]. Cremos que o entendimento do tio Jerónimo se aplica bem à "nave" da serra da Nave.

⁶ Entre outros romances do escritor, cuja temática se centra nas pessoas e espaço geográfico aqui considerado, mencionamos: *Terras do Demo*, *Geografia Sentimental*, *Quando os Lobos Viviam*, *Aldeia*, *Um Escritor Confessa-se*. Em texto de apresentação da monografia de Vila Nova de Paiva, da autoria de Manuel Fonseca da Gama, natural de Alhais e cónego da Sé de Lamego, diz o escritor: "A Serra é agreste, primitiva, mas tem carácter, sem dúvida. Comprazes-te em pintar-lhe as virtudes e encantos sem sombra, e não serei eu que te acoime de parcial. Decerto que eu, ao chamar-lhe *Terras do Demo*, não quis designá-las por terras do pecado, porque o pecado seja ali mais grado ou revista aspecto especial que não tenha algures. Nada disso. A Serra é portuguesa no bem e no mal. Chamei-lhe assim porque a vida ali é dura, pobrinha, castigada pelo meio natural,

de vida das populações montesinhos e dos vastos horizontes atingidos a partir destas terras, não conterá certamente limites geográficos muito rígidos. Apesar disso, é possível considerar um conjunto de factores de unidade geográfica [Medeiros, 1985a, 1995], envolvendo aqueles concelhos, a que se poderiam acrescentar as áreas planálticas de Penedono, Sernancelhe, Aguiar da Beira, Meda, Trancoso [*idem*, 1985a: 371-372].

A serra da Nave corresponde na região ao conjunto de "terrás mais altas", que se levantam acima dos 1000 m de altitude: Leomil (1008 m), Laje Branca (1012 m), Nave (1016 m), etc.; trata-se de retalhos de superfície de aplanamento muito antiga, designados "níveis culminantes" (Ferreira, 1978: 92), que a erosão não terá ainda arrasado.

Estes cimos, aplanados ou levemente convexos, erguem-se sobre um outro nível de aplanamento, bem conservado e com grande desenvolvimento, que, no alto Paiva, se enquadra entre as cotas dos 750 m e 900 m; de igual modo, está bem representado na vertente oriental da serra do Montemuro, nomeadamente em Monteiras, Senhora da Ouvida e Moura Morta (sector leste); este ciclo de erosão, pela extensão e estado de conservação, foi designado "superfície fundamental" por A. Brum Ferreira [1978: 89, 303]⁷.

É provável a existência de um terceiro nível de aplanamento, entre os 700 m e 750 metros: a "superfície inferior" ou "superfície de Pendilhe" [Ferreira, 1978: 103], identificável com o regolito existente entre Pendilhe e S. Joaninho, o vale do Côvo (ou Touro), a área a norte de Castro Daire (entre Farejinhos e Lamelas), e outros sectores, onde atinge maior desenvolvimento, como os eixos Frágua-Queiriga e Frágua-Nogueira de Côte, entre o Paiva e o Vouga, a leste do relevo chamado Arco (899 m) e da crista quartzítica de S. Lourenço (930 m); estes últimos constituirão aqui resíduos da "superfície fundamental", explicável pela dureza das rochas que os formam.

Este conjunto de episódios, sobretudo o nível intermédio de aplanamento, marca o comportamento do relevo da região, que se traduz por uma platitude generalizada; os planaltos, extensos, são interrompidos apenas por circunscritos relevos mais elevados, como os já mencionados, a que se deve acrescentar, entre a serra da Nave e a serra do Montemuro, Covas do Estanho (1015 m), Outeiro Mourisco (1065 m), Testos (1080 m), Santa Helena (1102 m), Tarouca (1091 m) e Mourisca (1037 m), como aqueles, igualmente relacionáveis com os "níveis culminantes".

sobre carregada pelo fisco mercê de antigos e inconsiderados erros e abusos, porque em poucas terras como esta é sensível o sadário da existência. Só por isto."

⁷ "Desde Vila Nova de Paiva até Caria, numa distância de 15 km, a platitude geral só é cortada pelos córregos, ou corgos, pequenos cursos de água que correm em vales de fundo plano, aproveitados em lameiro ou campo-prado, e com vertentes baixas (5-20 m), mas geralmente abruptas e rochosas, muitas vezes cobertas de pinhal" [Ferreira, 1978: 89].

A região situa-se na "Zona Centro Ibérica" (ZCI) [Julivert *et alii*, 1974] (Fig. 2). Geologicamente é dominada pelos granitos, de idade hercínica, com diferenças texturais e mineralógicas várias, e as litologias xistentas, ante-ordovícicas, conhecidas na literatura geológica portuguesa sob a designação de "complexo xisto-grauváquico ante-ordovícico e séries metamórficas derivadas", integrando, mais recentemente, os "metassedimentos cámbricos do 'Super-Grupo Dúrico-Beirão'" definido por Bernardo de Sousa [1982]; as rochas metassedimentares ocupam sobretudo o sector norte da serra da Nave (continuando-se naturalmente na mancha xistenta da margem norte do Douro), para além de alguns retalhos intra-graníticos, de dimensão limitada, profundamente transformados pelo metamorfismo de contacto (Laje Branca, Ferreirim / Fonte Arcada / Baldos, Riodades, etc.), por vezes com dimensões bastante mais expressivas, como é o caso das manchas "Queiriga / Mioma / Castro Daire" e "Várzea da Serra" (Tarouca)⁸ (Fig. 3).

O maciço granítico foi cortado por rede apertada de falhas e zonas de esmagamento, com orientação mais comum NE.-SO. ou N.NE.-S.SO., como é habitual nesta parte da Beira Alta, paralelos aos grandes acidentes tectónicos "Bragança-Unhais da Serra" e "Verín-Penacova". As fracturas são por vezes preenchidas com rochas filonianas: aplitos, aplopegmatitos e quartzo. Pequenos retalhos das primeiras encontram-se nas imediações de Alvite, Leomil, Rebentão (Queiriga), sendo, no entanto, mais expressivas nas plataformas baixas, sobretudo a leste da serra da Nave, de que se destacam as manchas "Granja / Penedono" e "Póvoa de Penela".

Os filões de quartzo (trata-se sobretudo do quartzo leitoso, brechóide, mas também ocorre o quartzo acinzentado, desfumado ou ferruginoso) são bastante expressivos, por vezes assumindo a forma de cristas, muito evidentes na paisagem por força dos processos de erosão diferencial. Ocupam normalmente fracturas de orientação NE.-SO., mais raramente N.-S., documentando importantes acidentes tardí-hercínicos; são extensos, atingindo em alguns casos grande espessura (20 m); destaca-se, na serra da Nave, o alinhamento "Alvite-Sarzedo / Nagosa-Laje das Mulheres" e o filão "S. Pedro das Águias-Monte Verde / Baldos-Caria", com prolongamentos para SO. — "Peravelha-Alhais" —, ou, mais a leste, o alinhamento "Lamosa-Decermilo", todos de direcção NE.-SO.

São escassas as litologias mais recentes. Regista-se um depósito de terraço (Leomil), de idade pliocénica, e depósitos aluvionares, restritos e pouco espessos (Passô, Beira Valente, Moimenta da Beira, Rua, Alhais, Touro), já do Holocénico, o que se justificará pelo

⁸ Cf. "Carta Geológica de Portugal, na escala de 1/50.000", Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal: fls. 10-C (Peso da Régua), 1967; 14-A (Lamego), 1968; 14-C (Castro Daire), 1977; 10-D (Alijó), 1987; 14-B (Moimenta da Beira), 1987; 14-D (Aguiar da Beira), 1972; memórias descritivas: Teixeira, Fernandes e Peres, 1967; Teixeira, Medeiros e Fernandes, 1969; Schermerhorn, 1980; Sousa e Sequeira, 1989; Ferreira e Sousa, 1994; Teixeira *et alii*, 1972.

tipo de vales da região, normalmente profundos e muito entalhados. São constituídos por materiais de origem granítica (areias quartzo-feldspáticas), com alguns calhaus de quartzo e de granito, pouco rolados [Ferreira e Sousa, 1994: 35; Teixeira *et alii*, 1972: 9].

A área considerada insere-se, sobretudo, na bacia do rio Douro, cujo sistema de drenagem (considerando as duas margens) é assimétrico. De facto, os tributários do Douro da margem esquerda são bastante mais curtos (exceptuando o Côa, nos limites mais orientais), com orientação distinta da que se regista na margem norte (NE.-SO. e N.NE.-S.SO.), situação que parece atestar a existência de levantamento, segundo aquela direcção, do antigo nível de aplanação.

A rede hidrográfica foi fortemente condicionada pela fracturação, segundo a direcção N.NE.-S.SO., paralela ao grande desligamento tardi-hercínico de Bragança-Unhais da Serra, mas também N.NO.-S.S.E., como acontece a norte e nordeste da serra da Nave, e N.-S. Os vales são normalmente profundos e muito entalhados, características que justificam, por força da erosão remontante, a escassez, ou mesmo inexistência, de depósitos aluvionares.

O Paiva, com nascentes na serra da Nave, nas cercanias da povoação de Carapito, no sítio dos Cachopos⁹, corre inicialmente na direcção NE.-SO., em vale sinuoso e pouco encaixado; depois, opondo-se ao sentido geral da rede de drenagem, de leste para oeste; embutido na "superfície de Pendilhe" ou "superfície inferior dos planaltos centrais", apresenta um perfil muito regular, em torno dos 600 m, quebrada a jusante de Castro Daire por sucessivas rupturas de declive até ao Douro [Ferreira, 1978: 247-249], correndo já de S.S.E. para N.NO.

A drenagem deste afluente do Douro faz-se quase exclusivamente pela margem direita, com tributários curtos, seguindo percursos com a direcção NE.-SO., de traçado rectilíneo, sublinhando alinhamentos tectónicos, de que se destaca o Côvo (ou Touro), o Mau, o Paivô, as ribeiras de Mouramorta e da Carvalhosa, etc.

O rio Távora, no sector oriental, caracteriza-se por uma sucessão de estrangulamentos e pequenos alargamentos, explicável, quer pelos efeitos da erosão diferencial, quer por possíveis, "pelo menos localmente, abatimentos tectónicos, que explicariam os limites por vezes rectilíneos" [Ferreira, 1978: 121]; com percurso irregular, ora rectilíneo, ora sinuoso, segundo uma direcção compreendida entre N.-S. e N.NO.-S.S.E., culmina no Douro. Paralelamente, correm os rios Tedo (N10°O), a oeste, e Torto, a leste, também eles ocupando vales apertados, estes claramente de origem tectónica; o primeiro,

⁹ Situam-se aqui também as nascentes de um dos tributários (ribeiro de Nozedo) da ribeira de Leomil, que corre em direcção oposta, de sul para norte; a ribeira de Leomil é um dos afluentes da margem esquerda do rio Tedo, que corre com a direcção S.S.E.-N.NO. para o Douro.

aliás, ocupa um vale de traçado rectilíneo, revelando mesmo manifestações de termalismo (Nagosa e Goujoim) [Ferreira, 1978: 131; Ferreira e Sousa, 1994: 8]. De um modo geral estes cursos apresentam um perfil suave, com rupturas de declive, por vezes muito acentuadas, quando se aproximam do Douro, situação justificável, sobretudo, pela natureza litológica (xistos e grauvaques / granitos) do substrato [Ferreira, 1978: 136-140, fig. 33], mas também pelos diferentes níveis de aplanamento.

Além destes, também o Vouga, no sector SE. da área geográfica considerada, contribui para o escoamento global anual. Com nascente na serra da Lapa, tem percurso inicial quase rectilíneo (S.SO.-N.NE.), paralelamente ao Paiva em grande parte do seu curso, inflectindo depois, nas proximidades de Rãs, em direcção ao Atlântico.

Com origem na "serra do Mouro", a sul de Várzea da Serra (Tarouca), entre Testos (1080 m) e Covas de Estanho (1015 m), e na "Chã de Lameiras", na serra da Nave, destaca-se o Varosa; serpenteante, inicialmente, ocupa depois vale profundo e estreito, recebendo no trajecto para o Douro o tributário Balsemão; este, vindo do Montemuro, com perfil de grande regularidade, na parte terminal regista uma ruptura de declive importante, precipitando-se para o Varosa (desce, em cerca de 9 km, de 650 para 240 m).

Os relevos que constituem os maciços do Caramulo e da Gralheira, associados ao Montemuro, a oeste desta área planáltica, constituem importante barreira natural, impedindo o progresso das influências marítimas, com consequências importantes ao nível climático e do coberto vegetal¹⁰ (Fig. 4).

Os valores de precipitação variam entre 600/650 (Penedono / Moimenta da Beira), c. de 1000 mm (Trancoso), menos que 1300 mm (Aguiar da Beira); nos limites mais ocidentais, nos cimos aplanados de Montemuro, os índices de pluviosidade são bastante mais elevados, entre 2500 mm e 3000 mm; o vale do Paiva e sector sudeste do Montemuro (Castro Daire, Vila Nova de Paiva e Sátão) regista valores entre 1600 e 1400 mm; o alto da Nave, entre 1000 e 1500 mm¹¹. A evapotranspiração (Atlas do Ambiente, da C. N. A.) parece traduzir uma situação de excedentes hídricos anuais de certa importância no que se refere ao escoamento superficial (Fig. 5).

Climaticamente a região insere-se sobretudo na área de influência das massas de ar do Atlântico, com um clima "marítimo de transição"; a leste, aproximando-nos da "Beira Transmontana", como nos diz S. Daveau, temos "um mosaico de climas muito contrastados:

¹⁰ Aspecto acentuado por A. Amorim Girão no estudo que dedicou à serra do Montemuro: "Devemos ainda referir-nos à importância do Montemuro na climatologia, como agente condensador, pois fica situado na linha de alturas, que, da serra do Gerez à da Lousã, separa, na parte de Portugal ao Norte do Tejo, as regiões litorais das regiões transmontanas, ou seja, as regiões húmidas das regiões secas" [1940: 26].

¹¹ Medeiros, 1985b: 3.

frescos ou frios, mas ainda com certa moderação atlântica nos lugares altos das serras e planaltos, são fortemente continentais nas depressões" [in Ribeiro, Lautensach e Daveau, 1988: 456]; os verões são *moderados a quentes*¹² (estes sobretudo nas vertentes do Douro e altas montanhas) a *muito quentes*, no vale do Douro; os Invernos são generalizadamente *frios e muito frios, e frescos nas margens do Douro*¹³ (Figs. 6 e 7).

O revestimento vegetal da área geográfica considerada é contrastante, de acordo com a altitude e o regime pluviométrico, opondo as vertentes e o fundo dos vales, mais arborizados e verdejantes, ao planalto [Girão, 1940: 54]; para além disso, é também importante o substrato (granitos / xistos e grauvaques), a que se liga a potencialidade dos solos; o contraste é também claro entre as encostas viradas ao Paiva, pelo menos até à Ermida, e as que se relacionam com o Douro.

Nas "terras altas", acima dos 900 m, a cobertura vegetal é esparsa, apesar das tentativas recentes de arborização; impera aqui a vegetação rasteira e arbustiva (giestas, tojo, codeço, urze, sargaço branco, miosote, junquilho, etc.)¹⁴; nas vertentes do Paiva desenvolvem-se importantes manchas de pinhal (pinheiro marítimo), a que se associam várias espécies de carvalho (roble, negral, sobreiro), bem como o castanheiro; esta última, no entanto, é bastante mais expressiva nas vertentes do Douro, a par do sobreiro, para além do pinheiro, e outras, como a oliveira, a amoreira, a nogueira, a vinha, que a própria toponímia, desde longa data, deixa transparecer (Nagosa, Nagoselo, Sarzedo, Carvalhosa, etc.); junto aos cursos de água destaca-se o amieiro e o salgueiro, que, para além da madeira, tinham até há pouco franca utilização artesanal (fabrico de tamancos e anilinas) (Fig. 8).

Ocorrem na região mineralizações metálicas, nomeadamente de W-Sn, Au-As, Zn-Pb-Ag e U. As mineralizações de volfrâmio-estanho registam-se nos escarnitos com scheelite e nos filões quartzosos e aplopegmatíticos, estes últimos com espessuras reduzidas; foram intensivamente explorados durante a 2.^a Guerra Mundial (Monte Airoso, Judeu, Ameal, Meixedo, Sendim, Riodades, etc.); em torno de Queiriga destacam-se as explorações do antigo Couto Mineiro de Lagares. A cassiterite, nestes filões, foi também objecto de exploração, por vezes com alguma importância económica (Ponte do Fumo, junto ao rio Távora, Arcos e Quinta da Aveleira). Um pouco na periferia da área geográfica aqui considerada, teve alguma importância a mineração do ouro de Penedono, entre 1949 e 1957, bem como as minas de chumbo, zinco e prata de Várzea de Trevões (S. João da Pesqueira),

¹² Vide, sobre os aspectos climáticos: Ribeiro, Lautensach e Daveau, 1988, onde se cita outra bibliografia.

¹³ "O planalto mostra-se na sua máxima parte despido de vegetação" [Girão, 1940: 60]. Vide, também, relativamente à Nave: Medeiros, 1985b.

cuja exploração se iniciou em meados do século XIX, diversas vezes retomada neste século; no couto Mineiro de Adorigo (Tabuaço) e em Pojares (S. João da Pesqueira) exploraram-se também o chumbo e o zinco. Regista-se a ocorrência de urânio: Granjinha (Penedono), Cimo do Reboleiro (Aguiar da Beira) e Sebadelhe da Serra (Sernancelhe).

A exploração do granito é ainda hoje actividade económica importante. São numerosas as pedreiras, quer para a exploração de materiais de construção (brita, paralelepípedos, ladrilhos, perpianho), quer como rocha ornamental (sobretudo o granito azul); destacam-se as pedreiras entre Ariz e Soutosa, Vila da Ponte, Lamosa, Fonte Arcada, Caria, Bezelga, S. Domingos (Armamar), etc. O feldspato, o quartzo e as rochas calcárias foram por vezes explorados.

Sem importância económica em tempos históricos, mas eventualmente com significado nos períodos pré e proto-histórico, sinalizamos na região, ou em áreas contíguas, quer nas rochas xistentas, quer nos granitos, ou nos filões, a ocorrência de rochas e minerais que poderão ter sido utilizados como matéria-prima naqueles períodos: corneanas (Queimadela — "Formação da Desejosa"; área do "Granito de Queimada"); micaxistas lucentes (área do "Granito de Queimada"); turmalinitos (Póvoa de Penela; Gramejo-Tabuaço); sillimanite (Castro Daire, Leomil-Vale de Frades, Monte Airoso, "Granito de Sendim-Laboreira"); pórfiro (Vilarinho de S. Romão / barragem de Valeiras, S. Martinho de Anta / Ribalonga); anfibolito (Castro Daire; Vilarinho de S. Romão / barragem de Valeiras, S. Martinho de Anta / Ribalonga — neste caso, por vezes em associação com pórfiro dacítico; Soutelo do Douro / Nagoselo do Douro); dolerito (S. Mamede de Riba Tua, Ribalonga, S. João da Pesqueira, Vale Velho (V. N. Paiva), Vila Cova-à-Coelheira; calcários cristalinos (mármores) (Várzea de Trevões, Trevões, S. Pedro de Águias, S.^a da Estrada, etc. — "Formação de Bateiras"); turmalina e fluorite (Covas do Estanho, Castro Daire; Folgar, S. Mamede de Riba Tua); topázio (Carvalhal do Estanho, Vouzela; Lagares do Estanho, Queiriga); grés (afloramentos paleozóicos da Queiriga), etc.

O povoamento é aglomerado, com núcleos mais ou menos cerrados, com tendência para a dispersão junto ao vale do Paiva. A emigração para o Brasil, nos finais do século XIX e princípios do século XX, até aos anos 60, e, mais recentemente, para a Europa (França, Alemanha, Suíça, etc.) marcaram o comportamento demográfico da região, paralelamente, em anos mais recentes, à migração interna, do interior para a periferia. Deste modo, os valores demográficos actuais não são muito diferentes dos registados nos finais do século XIX [Medeiros, 1985a e 1995].

Os solos são pouco espessos, frequentemente ausentes, sobretudo nas áreas de relevo mais acentuado. Os índices de erosão são elevados, consequência do declive, intensidade pluviométrica, escassa cobertura vegetal, etc. Em alguns sectores, a arenização intensa

provocou a formação de solos mais desenvolvidos, muitas vezes ocupados com pomares de macieiras [Ferreira e Sousa, 1994: 9].

A propriedade agrícola é de pequenas dimensões e muito dividida¹⁴. Dominam as actividades rurais (sector primário), em franco declínio nestes últimos anos, mas de qualquer modo nunca tendo deixado de ser actividade de auto-subsistência. Regista-se o incremento do sector terciário (serviços, comércio).

Cultivam-se produtos hortícolas nos terrenos próximos dos povoados, com estrumação e irrigação mais contantes¹⁵; o centeio, em terrenos afolhados (centeio / milho ou batata), ou mais elevados; o trigo é pouco representativo, face ao rigor climático e à altitude; os lameiros são sobretudo utilizados para pasto permanente; junto aos rios, algumas parcelas são cultivadas alternadamente com milho, no Verão, e prados, no Inverno (campos-prado, seg. O. Ribeiro); os terrenos de pior qualidade são cultivados com centeio, por vezes com a utilização do fogo (queimadas), seguindo-se um ou mais anos de pousio. Nas vertentes viradas ao Douro, para além do centeio, algum trigo, milho, batata, cultivam-se outros produtos, de que se destacam a vinha e a oliveira, as árvores de fruta, sobretudo a macieira, o feijão, etc.

Uma parte significativa do território está ocupada com matas e incultos, estes até há pouco utilizados extensivamente como baldios, principalmente para a criação de gado miúdo (ovelhas e cabras, sobretudo aquelas)¹⁶. A transumância dos gados das vizinhanças da serra da Estrela (Nelas, St.^a Comba, Carregal do Sal, Canas de Senhorim, Oliveira do Hospital, etc.), seguindo trajectos há muito definidos, em direcção ao Montemuro, era prática corrente até há pouco tempo [Girão, 1940, 1951; Ribeiro, 1948; Dias, 1951, 1965]; embora, certamente, com menos importância que aquele destino, pela Nave passavam também os rebanhos que demandavam o Douro, prática a que se dava o nome de "invernadas"¹⁷.

¹⁴ "Encontra-se tão excessivamente fragmentada, que nem sempre cabe o proprietário transversalmente deitado" [Gama, 1940: 97]. Vide, também: A. A. Girão, 1940: 122 e segs.

¹⁵ outrora era também importante, nos campos mais irrigados (com água de "lima"), pelo menos para a economia local, a cultura do linho, que a toponímia ainda regista com a designação de "linhares" dada aos terrenos a ela destinada e que os forais dos antigos concelhos deixam transparecer. Cfr. Gama, 1940; Guia, 1984, 1997.

¹⁶ A criação de cabras foi muitas vezes combatida. Na Nave, face à falta de lenha, chegou mesmo a ser proibida pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira, em Janeiro de 1863, assim respondendo a uma reclamação nesse sentido subscrita por "70 cidadãos da Vila", que então consideravam: "é enorme a falta de combustíveis; Moimenta não tem baldios para semear arvoredo; para poupar o que existe, é necessário reduzir os rebanhos e acabar com as cabras" [Guia, 1997: 397]. Vide, sobre este aspecto: M. F. Gama [1940: 266], O. Ribeiro [1948: 338], J. Dias [1965: 273], C. A. Medeiros [1985b].

¹⁷ "A passagem de rebanhos da serra da Estrela em transumância para o Douro, através da Nave, ainda eu a conheci", recorda-nos A. Bento da Guia [1997: 19]. Vide, também: O. Ribeiro [1948: 337], Jorge Dias [1965: 291].

Para além do pastoreio, em regime individual ou colectivo, e da agricultura¹⁸, a serra era também muito importante como fonte de abastecimento de lenha e "estrume", este destinado à "cama" dos gados¹⁹. A sua utilização, por vezes excessiva, em diferentes tempos, conduziu à devastação vegetal, erosão dos solos, e à extinção de espécies animais de médio porte, como o veado e a corça, que a documentação medieval ainda referencia²⁰; permanecem o javali e o lobo, como, embora mais escassos, o texugo, a fuinha e a raposa, para além da lebre e do coelho, a perdiz, a galinhola, a codorniz, pombos e rolas, a abetarda, os patos bravos, etc., também em desequilíbrio por força da caça intensiva; os rios, de águas muito frias, quer o Paiva, quer o Côvo, e ainda alguns afluentes que ao longo do seu curso apresentam "poços", fornecem ainda hoje criação importante de trutas, a que se acrescentam bordalos, bogas e eiroses, estas últimas bastante mais raras.

A actividade artesanal, traduzindo sobretudo um regime de auto-suficiência das populações isoladas da serra²¹, teve alguma importância económica na região²²; destacam-se,

¹⁸ A freguesia de Alvite comprehende, para além da sede, e os lugares de Porto da Nave (anteriormente conhecido por "Porto Codeço"), Espinheiro e Quinta da Nave. Situam-se na Nave, entre os 920 m e 940 m, sendo os povoados de mais elevada altitude da região. Alvite é também das aldeias mais populosas do país e das que sempre registou um acentuado crescimento demográfico (a par, aliás, de Porto da Nave e Espinheiro, que há alguns anos não eram mais que pequenas quintas). Dela nos fala o Pe. Joaquim de Azevedo nos finais do século XVIII: "Alvito, ou Alvite, [...], no alto da serra, d'onde se descobrem muitos montes, que se podem lavrar todos, ainda que frios e desabridos [...]" destaca a produção de "pão" e referencia que "o mato produz orgueiras, tojos, carqueijas, giestas" e que se criam "cabras, ovelhas, porcos, alguns bois"; para além disso, assinala "muita caça, lebres, coelhos, perdizes, rolas, raposas e lobos destemidos, que acomettem os homens" [Azevedo, 1877: 141]. Presentemente, as terras mais altas, com a agricultura mecanizada, produzem sobretudo batata de semente, centeio, milho e feno para o gado; destaca-se o incremento da criação de gado bovino, direcionado para a produção de leite, para além do gado ovino e caprino, em acentuado decréscimo desde a década de 70, a que acrescem os suínos. Sobre os aspectos económicos e evolução demográfica das aldeias de montanha, nomeadamente, Alvite (Moimenta da Beira) e Touro (V. N. de Paiva), vide, sobretudo: C. A. Medeiros [1982, 1985b] e C. Roux [1998].

¹⁹ É do conhecimento geral a legislação do século XIX relativa à regulação dos baldios, expressando a importância que estes tinham para as populações montesinas; neste contexto se inscrevem as demarcações territoriais, regularmente renovadas, cujos vestígios ainda hoje se podem observar. A disputa pela "posse dos montados" era, por vezes, bastante acesa, terminando "quasi sempre no juiz de paz ou no tribunal da comarca", como no-lo relata o Ab. Vasco Moreira [1924: 16]. Nestes episódios, localmente conhecidos, em tempo mais recente (reflorestações promovidas pelo Estado em meados do século XX) por "guerra da carqueja", se inspirou Aquilino Ribeiro para escrever o romance intitulado "Quando os Lobos Uivam".

²⁰ 1258: "De terra de Mozon — [...] De porco de monte vel de alio venato, si um occiderit, debet dare Regi de eo pernam (...); "De picom — [...] et unum quartarium de cevada et manteyga pro adubo et de venato lumbum [...]" (PMH – *Inquisitiones*. Cfr. Correia, Silva e Vaz, 1995: 376, 380). 1258: "homo de Taraúca qui mactaverit corzam vel corzum [...]" "[...] porcum montes debet dare lumbum regi" (PMH – *Inquisitiones*, 1071); 1325: "mata de porcos e corços", *Breve Relação da Fundação e Antiguidade do Mosteiro de Santa Maria da Salzedo*, por Frei Baltazar dos Reis, 1936, p. 11. (Cfr. A. Almeida Fernandes, *As Dez Freguesias do Concelho de Tarouca (História e Toponímia)*, Braga, 1995, pp. 120, 346).

²¹ "Para viver neste ambiente montanhoso tinha o homem de contar apenas com os recursos que dele poderia tirar: tinha de bastar-se a si mesmo, produzindo tudo o que precisava para o seu consumo e não consumindo mais

nas áreas montesinhas de Castro Daire, Vila Nova de Paiva e de Moimenta da Beira, a fiação e tecelagem do linho e da lã, o fabrico de burel — para as roupas grosseiras e as capuchas (Frágua, Alvite) —, os chapéus de palha (Tendais), os cestos (Codeçais), as "cestas brezas" e as "gigas" feitas de palha (Alvite), as "croças", também designadas "palhoças", ou capas de juncos²³, as peças de ferro para as alfaias agrícolas (Cujó, Alvite), a olaria (Ribolhos), os tamancos (Alvite, Setos, Pereira), etc.²⁴; para além disso, um pouco generalizadamente, a produção caseira de manteiga e de queijo, raramente industrializada, embora tal tenha acontecido, pontualmente, em V. N. de Paiva e na Gralheira; em Vila de Rua, teve alguma importância nos finais do século XIX a criação de larvas do bicho-da-seda para exportação, aproveitando a crise que ocorria na Europa com a epidemia que ali grassava e que não atingiu a Península Ibérica, chegando mesmo a instalar-se uma indústria de fiação com alguma importância local.

Orlando Ribeiro, em texto sobre o pastoreio da serra do Montemuro [1948], aborda a questão do povoamento de altitude²⁵, contrastante entre as montanhas do Norte de Portugal e da Cordilheira Central. Enquanto naquela, como no Montemuro, o povoamento, desde longa data, atinge altitudes muito elevadas, na serra da Estrela e relevos próximos queda-se pelo patamar dos 1000 metros, ocupando as faldas e os vales da serra. A justificação estará, segundo este investigador, no clima: as precipitações são bastante mais elevadas nas montanhas do Minho e do Montemuro, com consequências ao nível da agricultura e das pastagens, do coberto vegetal, com a expansão da vegetação arbórea, repercutindo-se nos processos de formação e conservação dos solos, com prados sempre verdes, permitindo a criação de gado grosso, que, por sua vez, participa no processo através da estrumação; por oposição, a serra da Estrela, com verões mais longos e secos, caracteriza-se por uma "enorme preponderância da pastagem sobre o campo e pelo predomínio do gado miúdo, ovelhas, ou até cabras, quando a pobreza do solo não consente mais que o pascigo mediocre ao qual só estas

do que podia produzir. A primeira consequência deste facto é, por isso, a grande variedade de aspectos por que se manifesta a actividade humana" — A. Amorim Girão [1940: 119]. Vide, também, Medeiros, 1985b: 7.

²² Hoje praticamente em declínio, ou visando quase exclusivamente finalidades turísticas, como acontece no Meso.

²³ Cfr. J. Leite de Vasconcellos, *Etnografia Portuguesa. Tentame de sistematização*, vol. VI (org. de M. V. Guerreiro, A. S. Soromenho, P. C. Soromenho), Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1975, p. 502.

²⁴ Vide, sobre estes aspectos, vários trabalhos de A. Correia: "Mestre Albino de Ribolhos. Olarias de barros negros", *Beira Alta*, XXXV (2), Viseu, 1976, pp. 177-214; "A serra do Montemuro. Meio físico e etnográfico", in *Actas das I Jornadas do Grupo de Arqueologia e Arte do Centro*, Coimbra, 1979, pp. 91-99; "Brezas do Montemuro e cestas de palha de Alvite", *Beira Alta*, XXXVIII (2), Viseu, 1979, pp. 259-299; "Barristas populares de Ribolhos (Castro Daire)", *Beira Alta*, XXXIX (3-4), Viseu, 1980, pp. 409-425; "Etnografia. A terra e o homem", in [Correia, Silva e Vaz, 1995], pp. 131-221. Vide, também, A. Amorim Girão [1940], J. Dias [1953, 1965] e A. Bento da Guia [1997].

²⁵ Consultar, sobre este aspecto e relativamente à serra da Nave: C. A. Medeiros, 1985b.

se acomodam" [Ribeiro, 1948: 333]. Estes factores, a que acrescem outros, como o relevo — "um conjunto de formas doces" acima dos 1000 metros, como se refere O. Ribeiro à serra do Montemuro [p. 334] —, a que se associam os "vales largos" com solos espessos, soltos e frescos "que se prestam bem às culturas de montanha" [p. 334], terão funcionado como "estímulos do povoamento" dos relevos de elevada altitude.

A serra da Nave revela um povoamento muito antigo, datável, pelo menos, de meados / finais do V milénio a. C., aparentemente intenso em certos períodos, a avaliar pelo grande número de construções tumulares ali existentes. As condições do maciço do Montemuro e dos planaltos que se desenvolvem a partir do conjunto de relevos culminantes da serra da Nave serão, em múltiplos aspectos, semelhantes, até pela proximidade geográfica, e "retratos" literários delas foram-nos deixados por Abel Botelho²⁶ e Aquilino Ribeiro²⁷. Tal como ali, dominam as superfícies onduladas, erodidas, parca vegetação arbórea, que só nos surge em patamares inferiores; uma paisagem "monótoma e escalvada", como dizia A. A. Girão [1940: 54], pontuada por alguns picos accidentados, mas que é entrecortada por pequenos "oásis", os lameiros, por vezes extensos e largos, ricos em água, solos espessos, com pasto permanente e diversidade de biótipos, onde foi possível, contrariamente à Estrela, de vocação acentuadamente pastoril, a "estreita associação da agricultura com a criação de gado", "tanto no planalto como nas faldas da serra" [Ribeiro, 1948: 334].

1. 2. O Centro-Norte de Portugal durante o Holocénico

Em Portugal registaram-se fenómenos glaciares inequívocos apenas nos patamares mais elevados da serra da Estrela [Daveau, 1971, 1980: 23; Matos, 1993] e das serras da Peneda e do Gerês [Coudé-Goussen, 1981; Ferreira *et alii*, 1992].

A serra da Estrela foi sede de importante glaciar, datável do período do Wurm [Daveau, 1971]. A espessura do gelo poderá ter atingido no núcleo central cerca de 80 m, mas as línguas glaciárias alcançariam espessuras superiores, da ordem dos 300 m no caso do glaciar do Zêzere. Os planaltos directamente atingidos pelos gelos apresentam-se desnudados.

A acção dos gelos, no entanto, não se circuncreve às altas montanhas. Perifericamente, em áreas de baixa altitude, ter-se-ão registado processos periglaciares, favorecendo a formação de solos arenosos, friáveis, fáceis de cultivar [Daveau, 1971, 1973, 1978]; já antes, A. Girão tinha assinalado na serra do Montemuro, em torno dos 1100 m,

²⁶ *Mulheres da Beira*, Lisboa, Empresa Literária Lisbonense, 1898.

²⁷ Mencionamos, entre outros romances do escritor: *Aldeia. Terra, Gente e Bichos*, Lisboa, Bertrand Editora, 1963.

- ABAD GALEGO, X. C. (1995), "La variabilidad en las estructuras funerarias tumulares del Noroeste peninsular: el ejemplo de la gran necrópolis Peinador-Galifeiro", in *Actas del XXII Congreso Nacional de Arqueología* (Vigo, 1993), I, Vigo, pp. 391-398.
- ABRUNHOSA, M. J., GONÇALVES, A. A. H. B., CRUZ, D. J. (1995a), "Ocorrência em Portugal de rochas vitrificadas em contexto pré-histórico: primeira notícia", *Memórias do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto*, 4, Porto, pp. 683-685 [IV Congresso Nacional de Geologia, Dezembro de 1995. Resumos alargados].
- ABRUNHOSA, M. J., GONÇALVES, A. A. H. B., CRUZ, D. J. (1995b), "Ocorrência de rochas vitrificadas no dólmen do "Picoto do Vasco" (Vila Nova de Paiva, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 167-185.
- AIRA RODRÍGUEZ, M. J., VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1985), "Nuevos datos palinológicos sobre la agricultura prehistórica en Galicia (España)", *Trabalhos de Antropología e Etnología*, 25 (2-4), Porto, pp. 241-252.
- ALARCÃO, J. (1990) (coord.), *Nova História de Portugal. Vol I — Portugal das Origens à Romanização*, Lisboa, Editorial Presença.
- ALARCÃO, J. (1993), *Arqueología da Serra da Estrela*, Manteigas, Parque Natural da Serra da Estrela.
- ALARCÃO, J. (1996a), "O primeiro milénio a. C.", in *De Ulisses a Viriato. O Primeiro Milénio a. C.*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, pp. 15-30.
- ALARCÃO, J. (1996b), *Para uma Conciliação das Arqueologias*, Porto, Ed. Afrontamento.
- ALARCÃO, J. (2000), *A Escrita do Tempo e a sua Verdade (Ensaios de Espistemologia da Arqueologia)*, Coimbra, Quarteto Editora.
- ALMAGRO GORBEA, M. (1970), "Las fechas del C14 para la Prehistoria y la Arqueología Peninsular", *Trabajos de Prehistoria*, 27, Madrid, pp. 9-43.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1974), "La Espada de Santiago", *Cuadernos de Estudios Gallegos*, 28 (84), Santiago, pp. 70-79.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (1976), "La espada de Emtrambasaguas. Aportación a la secuencia de las espadas del Bronce en el Norte de la Península Ibérica", in *XL Aniversario del Centro de Estudios Montañeses*, III, Institución Cultural de Cantabria, Santander, pp. 455-477.
- ALMEIDA, C. A. F., JORGE, V. O. (1979), *A Estátua-menir de Faiões (Chaves)*, Porto, G. E. A. P. ["Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto", 2].
- ALONSO MATHÍAS, F. A., BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1995), "Aportaciones del monumento de Dombate al megalitismo noroccidental: dataciones de C14 y su contexto arqueológico", *Trabalhos de Antropología e Etnología*, XXXV (3), Porto, pp. 153-182.
- ALONSO MATHÍAS, F. A., BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1997), "Cronología y periodización del fenómeno megalítico en Galicia a la luz de las dataciones por Carbono 14", in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 507-520.
- ANATI, E. (1968), *Arte Rupestri nelle Regioni Occidentali della Penisola Iberica*, Capo di Ponte, Centro Camuno di Studi Preistorici ["Archiv 2"].
- ANDRADE, A. F. (1926), *Descripção e História do Concelho de Moimenta da Beira*, Viseu [Tipografia do "Jornal da Beira"].
- ANTUNES, M. T. (1988), "Material ósseo proveniente da Fraga d'Aia", *Trabalhos de Antropología e Etnología*, 28 (1-2), Porto, pp. 227-228.
- ARGANT, J. (1998), "Monument n.º 1 de Lameira Travessa (Pendilhe, V. N. de Paiva, Portugal). Analyse pollinique" (rapport, non publié).
- ARNAL, J. (1976), "L'art protohistorique: les statues-menhirs de France", in *La Préhistoire Française. Tome II — Les Civilisations Néolithiques et Protohistoriques de la France* (coord. de J. Guilaine), Paris, CNRS, pp. 211-221.
- ARNAUD, J. M. (1978), "O megalitismo em Portugal: problemas e perspectivas", in *Actas das III Jornadas Arqueológicas. 1977*, vol. I, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 99-112.
- AUBRY, T., CARVALHO, A. M. F. (1998), "O povoamento pré-histórico no Vale do Côa. Síntese dos trabalhos do P. A. V. C. (1995-1997)", *Côavisão*, n.º 0, V. N. Foz Côa, pp. 23-34.

- AZEVEDO, J. (1877), *Historia Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego*, Porto [Typographia do Jornal do Porto].
- BALBÍN BEHRMMAN, R., BUENO RAMÍREZ, P. (1993), "Représentations anthropomorphes au Centre de la Péninsule Ibérique", in *115º Congrès des Sociétés Savantes (Avignon, 1990)*, pp. 45-56.
- BAPTISTA, A. M. (1983), "O complexo de gravuras rupestres do Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa)", *Arqueologia*, 8, Porto, pp. 57-69.
- BAPTISTA, A. M. (1983-84), "Arte rupestre do Norte de Portugal: uma perspectiva", *Portugalia*, n. s., IV-V, Porto, pp. 71-82.
- BAPTISTA, A. M. (1985), "A estátua-menir da Ermida (Ponte da Barca, Portugal)", *O Arqueólogo Português*, 4.ª série, 3, Lisboa, pp. 7-44.
- BAPTISTA, A. M. (1986), "Arte rupestre pós-glaciária. Esquematismo e abstracção", in *História da Arte em Portugal*, Lisboa, Publicações Alfa, pp. 31-55.
- BAPTISTA, A. M. (1997), "Arte megalítica no planalto de Castro Laboreiro (Melgaço, Portugal e Ourense, Galiza)", *Brigantium*, 10, Corunha, pp. 191-216 [Actas do III Coloquio Internacional de Arte Megalítico (A Coruña, 8-13 de Septiembre de 1997)].
- BAPTISTA, H. F. C. P. M. (1980), "Levantamento Arqueológico do Concelho de Moimenta da Beira", Coimbra (trabalho escolar apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dactilografado).
- BECK, L. A. (1995) (coord.), *Regional Approaches to Mortuary Analysis*, New York, Plenum Press.
- BELEZA, A. L. (1981), "Levantamento Arqueológico do Concelho de Vila Nova de Paiva", Coimbra (trabalho escolar apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, dactilografado).
- BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1992-93), "El monumento de Dombate en el marco del megalitismo del Noroeste Peninsular. Aspectos arquitectónicos", *Portugalia*, n. s., XIII-XIV, Porto, pp. 139-145.
- BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1994a) "Grabados, pinturas e ídolos en Dombate (Cabana, La Coruña). Grupo de Viseu o grupo Noroccidental? Aspectos taxonomicos", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 287-404.
- BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1994b), "Dombate, chef-d'œuvre de l'art mégalithique ibérique", *Archéologia*, 304, Paris, Éditions Faton, pp. 54-57.
- BELLO DIÉGUEZ, J. M. (1995), "Arquitectura, arte parietal y manifestaciones escultóricas en el megalitismo noroccidental", in [Pérez Losada e Castro Pérez, 1995], pp. 29-98.
- BELLO DIÉGUEZ, J. M., CARRERA RAMÍREZ, F. (1997), "Las pinturas del monumento megalítico de Dombate: estilo, técnica y composición", in [Rodríguez Casal, coord., 1997], Santiago de Compostela, pp. 819-828.
- BELLO DIÉGUEZ, J. M., CRIADO BOADO, F., VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1982), "Aproximación a un modelo económico-social del megalitismo del Noroeste peninsular", *Brigantium*, 3, Corunha, pp. 33-39.
- BERNALDO DE QUIRÓS, F., CABRERA, V., CACHO, C., VEGA, L. G. (1981), "Proyecto de análisis técnico para las industrias líticas", *Trabajos de Prehistoria*, 38, Madrid, pp. 9-37.
- BETTENCOURT, A. M. (1991-92), "A Mamoia n.º 10 do Chão da Cheira (Maciço do Borrelho — Vila Verde)", *Cadernos de Arqueología*, 2.ª série, 8/9, Braga, pp. 43-65.
- BETTENCOURT, A. M. (1997), "Expressões funerárias da Idade do Bronze no Noroeste peninsular", in *Actas do II Congreso de Arqueología Peninsular (Zamora, 24-27 de Septiembre de 1996)*, vol. II, Zaragoza, pp. 621-632.
- BINANT, P. (1991), *La Préhistoire de la Mort. Les Premières Sépultures en Europe*, Paris, Editions Errance, [Coll. des Hespérides].
- BINFORD, L. R. (1962), "Archaeology as Anthropology", *American Antiquity*, 28, pp. 217-225.
- BLAS CORTINA, M. A. (1979), "La decoración parietal del dolmen de la Santa Cruz (Cangas de Onís, Asturias)", *Boletín del Instituto de Estudios Asturianos*, pp. 717-757.
- BLAS CORTINA, M. A. (1987), "La ocupación megalítica en el borde costero cantábrico: el caso particular del sector asturiano" in *El megalitismo en la Península Ibérica*, Madrid, Ministerio da Cultura, pp. 127-141.
- BLAS CORTINA, M. A. (1997), "El arte megalítico en el territorio cantábrico: un fenómeno entre la nitidez y la ambigüedad", *Brigantium*, 10, Corunha, pp. 69-89 [Actas do III Coloquio Internacional de Arte Megalítico (A Coruña, 8-13 de Septiembre de 1997)].

- BORDES, F. (1961), *Typologie du Paléolithique Ancien et Moyen*, Institut de Pré-histoire de l'Université de Bodeaux (2 vols.).
- BOUJOT, C. (1996), "Le mégalithisme dans ses rapports avec le développement des sépultures collectives néolithiques", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 93, Paris, pp. 337-341.
- BOUJOT, C., CASSEN, S. (1990-91), "Los problemas cronológicos del megalitismo en la fachada atlántica de Francia", *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología Castellonenses*, 15, Castellón de la Plana, pp. 127-141.
- BOUJOT, C., CASSEN, S. (1992), "Le développement des premières architectures funéraires monumentales en France occidentale", in *Paysans et Bâtisseurs* (dir. de C.-T. Le Roux), Rennes, pp. 195-211 [“*Révue Archéologique de l'Ouest*”, suppl. 5].
- BRADLEY, R. (1989) "Deaths and entrances: a contextual analysis of megalithic art", *Current Anthropology*, 30, pp. 68-75.
- BRADLEY, R. (1998), *The Significance of Monuments. On the Shaping of Human Experience in Neolithic and Bronze Age Europe*, Londres, Routledge.
- BRADLEY, R., CRIADO BOADO, F., FÁBREGAS VALCARCE, R. (1994), "Los petroglifos como forma de apropiación del espacio. Algunos ejemplos gallegos", *Trabajos de Prehistoria*, 51 (2), Madrid, pp. 159-168.
- BRAUN-BLANQUET, J., PINTO DA SILVA, A. R., ROZEIRA, A. (1956), "Résultats de deux excursions géobotaniques à travers le Portugal septentrional et moyen. II — Chênaies à feuilles caduques (*Quercion occidentale*) et chênaies à feuilles persistantes (*Quercion fagineae*) au Portugal", *Agronomia Lusitana*, 18 (3), Sacavém, pp. 167-235.
- BRAUN-BLANQUET, J., PINTO DA SILVA, A. R., ROZEIRA, A., FONTES, F. (1952), "Résultats de deux excursions géobotaniques à travers le Portugal septentrional et moyen. I — Une incursion dans la Serra da Estrela", *Agronomia Lusitana*, 14 (4), Sacavém, pp. 303-323.
- BREUIL, H. (1933-35), *Les Peintures Rupestres Schématiques de la Péninsule Ibérique*, Paris-Lagny, 4 vols.
- BRÉZILLON, M. N. (1971), *La Dénomination des Objects de Pierre Taillé. Matériaux pour un Vocabulaire des Préhistoriens de Langue Française*, Paris, C. N. R. S. [Suppl. *Gallia Préhistoire*, 2.^a ed.].
- BRIARD, J. (1995), *Les Mégalithes de l'Europe Atlantique. Architecture et Art Funéraire. 5000 à 2000 ans avant J.-C.*, Paris, Éditions Errance [“Coll. des Hésperides”].
- BRIARD, J. (2000), *Les Cercles de Pierres Préhistoriques en Europe*, Paris, Éditions Errance [“Collection des Hésperides”].
- BUENO RAMÍREZ, P. (1987), "El grupo Hurdes-Gata en las estelas antropomorfas de Extremadura", in *Actas del XVIII Congreso Nacional de Arqueología*, Zaragoza, pp. 449-458.
- BUENO RAMÍREZ, P. (1990), "Statues-menhirs et stèles anthropomorphes de la Péninsule Ibérique", *L'Anthropologie*, 94 (1), Paris, pp. 85-110.
- BUENO RAMÍREZ, P. (1995), "Megalitismo, estatuas y estelas en España", *Notizie Archeologiche Bergomensi*, n.^o 3, Bergamo, Museo Archeologico, pp. 77-129.
- BUENO RAMÍREZ, P., BALBÍN BEHRMANN, R. (1992), "L'art mégalithique dans la Péninsule Ibérique. Une vue d'ensemble", *L'Anthropologie*, 96, Paris, pp. 499-572.
- BUENO RAMÍREZ, P.; BALBÍN BEHRMANN, R. (1994), "Estatuas-menhir y estelas antropomorfas en megalitos ibéricos. Una hipótesis de interpretación del espacio funerario", in *Homenaje al Dr. Joaquín González Echegary* (coord. de J. A. Lasheras), pp. 337-347 [Museo y Centro de Investigación de Altamira. Monografías, n.^o 17].
- BUENO RAMÍREZ, P.; GONZÁLEZ CORDERO, A. (1995), "Nuevos datos para la contextualización arqueológica de estatuas-menhir y estelas antropomorfas en Extremadura", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXV (1), Porto, pp. 95-106.
- CAMPS, G. (1981), *Manuel de Recherche Préhistorique*, 3.^a ed., Paris, Doin Éditeurs.
- CANHA, A. J. (1998-99), "Povoado de Canedotes (Vila Nova de Paiva, Viseu). Notícia preliminar da 1.^a e 2.^a campanhas", *Portugalia*, n.s., XIX/XX, Porto, pp. 103-114.
- CANHA, A. J. (1999), "Canedotes (Vila Nova de Paiva), povoado do Bronze Final. Notícia preliminar das escavações do sector II", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 281-291.

- CARDOSO, J. L., SENNA MARTINEZ, J. C., VALERA, A. C. (1995-96), "Aspectos da economia alimentar do Bronze Pleno da Beira Alta: a fauna de grandes mamíferos das "salas 2 e 20" do Buraco da Moura de S. Romão (Seia)", *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3-4, Lisboa, pp. 253-261.
- CARRASCO, J., TORO, I., MEDINA, J., CARRASCO, E., PACHON, J. A., CASTAÑEDA, P. (1982), "Las pinturas rupestres del "Cerro del Piorno" (Pinos Puente, Granada). Consideraciones sobre el arte rupestre esquemático en las sierras subbéticas andaluzas", *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, 7, pp. 113-164.
- CARVALHO, A. F. (1998), *Talhe da Pedra no Neolítico Antigo do Maciço Calcário das Serras d'Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa). Um Primeiro Modelo Tecnológico e Tipológico*. Lisboa, Edições Colibri / EAM.
- CARVALHO, A. F. (1999), "Os sítios de Quebradas e de Quinta da Torrinha (Vila Nova de Foz Côa) e o Neolítico Antigo do Baixo Côa", *Revista Portuguesa de Arqueologia*, II (1), Lisboa, pp. 39-70.
- CARVALHO, G. S., FERREIRA, A. B., SENNA MARTINEZ, J. C. (1991) (coord.), *O Quaternário em Portugal. Balanço e Perspectivas*, Lisboa, Edições Colibri.
- CARVALHO, P. M. S. (1996), *A Necrópole Megalítica da Nossa Senhora do Monte (Penedono, Viseu). Um Espaço Sagrado Pré-histórico na Beira Alta* (dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, policopiada).
- CARVALHO, P. M. S., GOMES, L. F. C. (1994), "O menir do Vale de Maria Pais (Antas, Penedono). Notícia preliminar", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 367-377.
- CARVALHO, P. M. S., GOMES, L. F. C. (1995a), "A necrópole megalítica da Nossa Senhora do Monte (Penedono, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 243-248.
- CARVALHO, P. M. S., GOMES, L. F. C. (1995b), "O Dólmen do Vale da Cabra (Bodiosa, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 223-226.
- CARVALHO, P. M., GOMES, L. F. C., FRANCISCO, J. P. A. (1999), "A estátua-menir do Alto da Escrita (Tabuaço, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 251-256.
- CASSEN, S. (1991), "Les débuts du IV^e millénaire au Centre-Ouest: l'hypothèse du Matgnons ancien", in *Actes du Colloque International sur le Chasséen*, Nemours, pp. 111-120.
- CASSEN, S. (1992), "A cronologia absoluta e o síndroma do mais antigo fóssil", *Arqueologia*, Porto, 22, pp. 28-32.
- CASSEN, S. (1993), "Le Néolithique le plus ancien de la façade atlantique de la France", *Munibe* (Antropología-Arkeología), 45, San Sebastian, pp. 119-129.
- CASTELO-BRANCO, F. (1981), "Arqueologia portuguesa", in *Dicionário de História de Portugal* (dir. de J. Serrão), vol. I, 2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 195-198.
- CASTRO, A. S., SILVA, A. J. M., SEBASTIAN, L. C., GINJA, M., DIAS, V., FIGUEIREDO, F. P., CATARINO, L., ARGANT, J. (1999), "Trabalhos de escavação arqueológica realizados no monumento 1 da "Lameira Travessa" (Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 37-64.
- CASTRO, A. S., SILVA, A. J. M., SILVA, C. R., SEBASTIAN, L. C. (1997), "Trabalhos de escavação arqueológica realizados no monumento 2 da "Lameira Travessa" (Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 5, Viseu, pp. 29-53.
- CASTRO, L. A. (1959), "A arte megalítica e as escritas ideográficas", in *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia (Lisboa, 15 a 20 de Dezembro de 1958)*, I, Lisboa, pp. 251-259.
- CASTRO, L. A. (1960), "Monumentos megalíticos de Chão Redondo, Talhadas", *Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro*, XIV (1-2), Porto, pp. 145-174.
- CASTRO, L. A. (1961), "Um novo aspecto interpretativo da ornamentação dos monumentos megalíticos", *Revista de Guimarães*, 71 (3-4), Guimarães, pp. 255-260.
- CASTRO, L. A. (1966), "L'art mégalithique au Portugal", in *Atti delle VI Congresso Internazionale di Scienze Preistoriche e Protoistoriche. Sezione V-VII*, pp. 360-374.
- CASTRO, L. A., FERREIRA, O. V. (1959a), "Monumento megalítico da Capela dos Mouros (Arcas, Talhadas)", in *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia (Lisboa, 15 a 20 de Dezembro de 1958)*, I, Lisboa, pp. 235-241.

- CASTRO, L. A., FERREIRA, O. V. (1959b), "Protecção e conservação do dólmen pintado de Antelas", in *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia (Lisboa, 15 a 20 de Dezembro de 1958)*, I, Lisboa, pp. 243-249.
- CASTRO, L. A., FERREIRA, O. V., VIANA, A. (1957a), "Acerca dos monumentos dolménicos da Bacia do Vouga", in *Publicações do XXIII Congresso Luso-Espanhol (Coimbra, 1 a 5 de Junho de 1956)*, vol. VIII, Associação para o Progresso das Ciências, Coimbra, s/pag. [separata, 15 pp.]
- CASTRO, L. A., FERREIRA, O. V., VIANA, A. (1957b), "O dólmen pintado de Antelas (Oliveira de Frades)", *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 38 (2), Lisboa, pp. 325-346.
- CAVA, A. C. (1984), "La industria lítica en los dólmenes del País Vasco meridional", *Veleia*, 1, 1984, pp. 51-145.
- CAVA, A. C. (1986), "La industria lítica de la prehistoria reciente en la cuenca del Ebro", *Museo de Zaragoza*, 5, Zaragoza, pp. 5-72.
- CHAPMAN, R. (1995), "Ten years after — Megaliths, mortuary practices, and the territorial model", in [Beck, 1995], pp. 29-51.
- CHAPMAN, R. W. (1981), "The megalithic tombs of Iberia", in [Evans, Cunliffe e Renfrew, 1981], Londres, pp. 93-106.
- CHAPMAN, R., KINNES, I., RANDSBORG, K. (1981) (coord.), *The Archaeology of Death*, Cambridge, Cambridge University Press.
- CHAPMAN, R., RANDSBORG, K. (1981), "Approaches to the Archaeology of Death", in [Chapman, Kinnes e Randsborg, ed., 1981], pp. 1-24.
- CLETO, J., FARO, S. (1988), "Escavação da Mamoia de Igrejinhas (Marco de Canaveses — serra da Aboboreira)", *Arqueologia*, 17, Porto, pp. 44-57.
- COELHO, J. (1912), *A Préhistória e o seu Ensino. Mamalhar de Vale de Fachas*, V. N. Famalicão, ed. do autor.
- COELHO, J. (1924), *Policromia Megalítica*, Viseu, ed. do autor (Tipografia Popular) [“Estudos Préhistóricos”, vol. I].
- COELHO, J. (1925a), *A Necrópole de Paranhos*, Viseu, ed. do autor. [“Estudos Préhistóricos”, vol. II].
- COELHO, J. (1925b), *Memória dirigida ao muito douto Conselho de Arte e Arqueologia da Segunda Circunscrição — Coimbra*, Viseu, ed. do autor.
- COELHO, J. (1930), "Polychromie mégalithique dans la Beira Alta", in *XV^e Congrès International d'Anthropologie et Archéologie Préhistorique*, pp. 302-308.
- COELHO, J. (1941), *Beira Histórica, Arqueológica e Artística*, vol. I, Viseu, edição do autor [Tipografia Notícias de Viseu].
- COELHO, J. (1947), "Notas arqueológicas (4.^a série)", *Beira Alta*, 6 (3-4), Viseu, pp. 201-206.
- CORDEIRO, A. M. Rochette (1988), "Evolução das vertentes da serra da Freita no Quaternário recente", *Cadernos de Geografia*, 7, Coimbra, pp. 87-133.
- CORDEIRO, A. M. Rochette (1990a), "O depósito de Varzielas (serra do Caramulo). Contribuição para o estudo do Tardiglaciar wormiano", *Cadernos de Geografia*, 9, Coimbra, pp. 49-60.
- CORDEIRO, A. M. Rochette (1990b), "Paleo-ambientes holocénicos e erosão: interface clima, vegetação, homem. O exemplo do centro-litoral português", *Cadernos de Geografia*, 9, Coimbra, pp. 61-79.
- CORDEIRO, A. M. Rochette (1992), "O homem e o meio no Holocénico português. Paleo-ambientes e erosão", *Mediterrâneo*, 1, Lisboa, pp. 89-109.
- CORDEIRO, A. M. Rochette (1993), "A provável evolução paleoclimática do Pleistocénico final no Centro litoral de Portugal. O exemplo da serra do Caramulo", in *Actas da 3.^a Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 39-48.
- CORDEIRO, A. M. Rochette, DENÈFLE, M., VERGNE, V. (1991), "L'importance du facteur anthropique dans deux tourbières des montagnes occidentales du Centre-Nord du Portugal", *Cadernos de Geografia*, 10, Coimbra, pp. 273-282.
- CORRÊA, A. A. M. (1924a), "Nótilas arqueológicas. Pinturas e insculturas megalíticas", *Revista de Estudos Históricos*, I (1-2), Porto, pp. 65-70.
- CORRÊA, A. A. M. (1924b), *Os Povos Primitivos da Lusitânia*, Porto, Livraria Figueirinhas.
- CORRÊA, A. A. M. (1924c), "Arte préhistórica na Beira", in *Notícias de Vizeu*, 12/10/1924.

- CORRÊA, A. A. M. (1926), "Arte prehistórica no distrito do Porto", *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, III (1), Porto, pp. 55-56.
- CORRÊA, A. A. M. (1928a), "A Lusitânia pré-romana", in *História de Portugal* (dir. de Damião Peres), vol. I, Barcelos, pp. 79-214.
- CORRÊA, A. A. M. (1928b), "Nouveaux documents sur l'art préhistorique en Portugal", *Revue Anthropologique*, 38.^a année, n.^o 4-6, Paris, Librairie E. Nourry, pp. 169-171.
- CORRÊA, A. A. M. (1930), "L'art préhistorique dans le nord-ouest de la Péninsule Ibérique", in *X^e Congrès International d'Anthropologie & d'Archéologie Préhistorique. IV^e Session de l'Institut International d'Anthropologie*, Paris, Librairie E. Nourry, 4 pp. [Separata].
- CORRÊA, A. A. M. (1933), "Les peintures mégalithiques de Côta (Beira Alta)", *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, VI (2), Porto, pp. 157-161.
- CORRÊA, A. A. M. (1947), "Centro de Estudos de Etnologia Peninsular", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XI (1-2), Porto, pp. 195-202.
- CORREIA, A., ALVES, A., VAZ, J. L. I. (1995), *Castro Daire*, 2.^a ed., Câmara Municipal de Castro Daire.
- CORTEZ, F. R. (1945), "Peça de ourivesaria visigótica de Vila Nova de Paiva", *Beira Alta*, IV (2), Viseu, 120-125.
- CORTEZ, F. R. (1945-46), "Ponteira em ouro dum punhal visigótico de Vila Nova de Paiva", *Ampurias*, VII-VIII, Barcelona, 351-354.
- CORTEZ, F. R. (1951), "Das populações pré-celtas do Norte de Portugal", *Boletim da Associação de Filosofia Natural*, II, n.^o 21, Porto, pp. 159-184.
- CORTEZ, F. R. (1952), "Contributo para o estudo do Neolítico de Portugal", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XIII (3-4), Porto, pp. 193-248.
- COSTA, J. V. Botelho da (1985), *Caracterização e Constituição do Solo (com revisão e aditamentos de Ário L. Azevedo e R. Pinto Ricardo)*, 3.^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- COSTA, M. G. (1977), *História do Bispado e Cidade de Lamego. I. Idade Média: a Mitra e o Município*, Lamego [Diocese de Lamego].
- COUDÉ-GAUSSEN, G. (1981), *Les Serras da Peneda et do Gerês. Étude Géomorphologique*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos ["Memórias do Centro de Estudos Geográficos", 5].
- COUDÉ-GAUSSEN, G., DENÈFLE, M. (1980), "La signification du développement récent de la lande d'altitude dans le Portugal septentrional d'après l'étude de deux tourbières", *Bulletin de l'Association Française pour l'Étude du Quaternaire*, 3, Paris, pp. 107-115.
- COURTY, M. A., GOLDBERG, P., MACPHAIL, R. (1989), *Soils and Micromorphology in Archaeology*, Cambridge University Press [Cambridge Manuals in Archaeology].
- CRİADO BOADO, F. (1980), "Aportaciones al estudio de la economía megalítica: análisis de microdesgaste en instrumentos líticos", *Gallaecia*, 6, Santiago, pp. 197-205.
- CRİADO BOADO, F. (1991), *Arqueología del Paisaje. El Área Bocelo-Furelos entre los Tiempos Paleolíticos y Medievales*, Santiago de Compostela, Dirección Xeral do Patrimonio Histórico e Documental, Consellería de Cultura e Xuventude, Junta de Galicia ["Arqueoloxía / Investigación", 6].
- CRİADO BOADO, F. (1993), "Límites y posibilidades de la Arqueología del paisaje", *SPAL — Revista de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Sevilla*, 2, Sevilha, pp. 9-55.
- CRİADO BOADO, F., AIRA RODRÍGUEZ, M. J., DÍAZ-FIERROS, VIQUEIRA, F. (1986), *La Construcción del Paisaje. Megalitismo y Ecología en la Sierra da Barbanza*, Santiago de Compostela, Dirección Xeral do Patrimonio Artístico e Monumental (Consellería de Cultura, Xunta de Galicia) ["Arqueoloxía / Investigación", 1].
- CRİADO BOADO, F., GIANOTTI GARCÍA, C., VILLOCH VÁZQUEZ, V. (2000), "Los túmulos como asentamientos", in *Actas do 3.^o Congresso de Arqueología Peninsular (UTAD, Vila Real, Portugal, Setembro de 1999)*, vol. 3, Porto, Adecap, pp. 289-302.
- CRUZ, D. J. (1986), "A Mamoa do 'Monte da Olheira' (serra da Aboboreira — Baião)", *Arqueología*, 13, Porto, pp. 125-139.
- CRUZ, D. J. (1987a), "Escavação da Mamoa de 'Monte Maninho' (serra da Aboboreira — Baião)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 27 (1-4), Porto, pp. 65-84.

- CRUZ, D. J. (1987b), "A Mamoa de "Monte da Olheira" (serra da Aboboreira — Baião). Estudos de Paleobotânica e datações de Carbono 14", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 27, Porto, pp. 230-234.
- CRUZ, D. J. (1988), "O megalitismo do Norte de Portugal", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28 (1-2), Porto, pp. 14-42.
- CRUZ, D. J. (1991), "Escavação da Mamoa 2 de Chã de Carvalhal (serra da Aboboreira, Baião)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 31 (1-4), Porto, pp. 151-155.
- CRUZ, D. J. (1992), *A Mamoa 1 de Chã de Carvalhal no Contexto Arqueológico da Serra da Aboboreira*, Coimbra, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra [“Conimbriga / Anexos”, 1].
- CRUZ, D. J. (1993a), "A Orca dos Juncais (Queiriga, Vila Nova de Paiva, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, pp. 67-81.
- CRUZ, D. J. (1993b), "Monumentos megalíticos do concelho de Fornos de Algodres", *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, pp. 111-112.
- CRUZ, D. J. (1995a), "Cronologia dos monumentos com *tumulus* do Noroeste peninsular e da Beira Alta", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 81-119.
- CRUZ, D. J. (1995b), "Dólmen de Antelas (Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Viseu). Um sepulcro-templo do Neolítico final", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 263-264.
- CRUZ, D. J. (1997a), "Aspectos do megalitismo na Beira Alta", in *Colóquio A Pré-história na Beira Interior (Tondela, 21 a 23 de Novembro de 1997). Livro do Colóquio*, Tondela, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 15-18.
- CRUZ, D. J. (1997b) "Dólmen de Antelas", in *Colóquio A Pré-história na Beira Interior (Tondela, 21 a 23 de Novembro de 1997). Livro do Colóquio*, Tondela, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta, pp. 27-28.
- CRUZ, D. J. (1997c), "A necrópole do Bronze Final do "Paranho" (Molelos, Tondela, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 5, Viseu, pp. 85-109.
- CRUZ, D. J. (1998), "Expressões funerárias e cultuais no Norte da Beira Alta (V-II milénios a. C.)", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 149-165.
- CRUZ, D. J. (1999), "A necrópole do Bronze Final do "Paranho" (Molelos, Tondela). Resultados das datações radiocarbónicas", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 263-270.
- CRUZ, D. J. (2000) (coord.), *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Paiva*, Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva.
- CRUZ, D. J. (2000), "Expressões funerárias do Centro De Portugal (V.^o-III.^o milénio A.C.)", in *Actas do III Congresso de Arqueologia Peninsular (Vila Real, Portugal, Setembro de 1999)*, vol. 3., Porto, Adecap, pp. 375-377.
- CRUZ, D. J., CANHA, A. J. (1997), "Escavação arqueológica da Mamoa 4 do "Rapadouro" (Pendilhe, Vila Nova de Paiva, Viseu)", *Conimbriga*, XXXVI, Coimbra, pp. 5-26.
- CRUZ, D. J., CANHA, A. J., LOUREIRO, S., VALINHO, A., VIEIRA, M. A. (2000), "Património arqueológico do concelho de Vila Nova de Paiva: a ocupação humana do Alto Paiva desde a Pré-história Recente à Alta Idade Média", *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 251-263.
- CRUZ, D. J., CUNHA, A. M. L., GOMES, L. F. C. (1988-89), "A Orca de Cargas da Matança (Fornos de Algodres)", *Portugalia*, n. s., IX-X, Porto, pp. 31-47.
- CRUZ, D. J., CUNHA, A. M. L., GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (1989), "Escavação da Antela do Repilau (Couto de Cima, Viseu)", *Beira Alta*, 48 (3-4), Viseu, pp. 387-400.
- CRUZ, D. J., GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (1998a), "O grupo de *tumuli* da "Casinha Derribada" (concelho de Viseu). Resultados preliminares da escavação arqueológica dos monumentos 3, 4 e 5", *Conimbriga*, 37, Coimbra, pp. 5-76.
- CRUZ, D. J., GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (1998b), "Monumento 2 da Serra da Muna (Campo, Viseu). Resultados preliminares dos trabalhos de escavação", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 375-395.
- CRUZ, D. J., GONÇALVES, A. A. H. B. (1994), "Novas pinturas no Dólmen do Padrão (Baltar, Paredes, Porto)", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 383-393.

- CRUZ, D. J., GONÇALVES, A. A. H. B. (1995), "Mamoas 1 de Madorras (Sabrosa, Vila Real). Datações radiocarbónicas", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 151-158.
- CRUZ, D. J., GONÇALVES, A. A. H. B. (1998/99), "A necrópole de "Agra de Antas" (S. Paio de Antas, Esposende, Braga)", *Portugalia*, n. s., XIX/XX, Porto, pp. 5-27.
- CRUZ, D. J., SANCHES, M. J. (1985), "Escavação da Mamoia 4 de Outeiro de Gregos (serra da Aboboreira — Baião)", *Arqueologia*, 11, Porto, pp. 26-39.
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R. (1989), "A Anta da Cunha Baixa (Mangualde). Escavação, restauro e conservação de um monumento megalítico", in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu, pp. 51-60.
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R. (1990), *Trabalhos de Escavação e Restauro no Dólmen 1 do Carapito (Aguiar da Beira, dist. da Guarda). Resultados Preliminares*, Porto, Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto [Trabalhos do Instituto de Antropologia "Dr. Mendes Corrêa", n.º 45].
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R. (1994), "O Dólmen 1 do Carapito (Aguiar da Beira): novas datações de radiocarbono", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 63-68.
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R. (1997), "A "Casa da Orca" da Cunha Baixa (Mangualde, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 5, Viseu, pp. 169-171.
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R. (1999), "O grupo de *tumuli* da Senhora da Ouvida (Monteiras / Moura Morta, Castro Daire, Viseu). Resultados dos trabalhos arqueológicos", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 129-161.
- CRUZ, D. J., VILAÇA, R., SANTOS, A. T., MARQUES, J. N. (2000), "O grupo de *tumuli* do Pousadão (Pendilhe, Vila Nova de Paiva)", *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 125-150.
- CUNHA, A. C. L. (1993), "Pinturas rupestres na Anta da Arquinha da Moura (conc. de Tondela, Viseu): notícias preliminares", *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, pp. 83-95.
- CUNHA, A. C. L. (1994), "Espagne et Portugal. L'art mégalithique peint. Un dolmen peint portugais. Anta da Arquinha da Moura", *Archéologia*, 304, Paris, Éditions Faton, pp. 50-53.
- CUNHA, A. C. L. (1995), "Anta da Arquinha da Moura (Tondela)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXV (3), Porto, pp. 133-140.
- DAVEAU, S. (1969), "Structure et relief de la serra da Estrela", *Finisterra*, IV (7 e 8), Lisboa, pp. 31-63 e 159-197.
- DAVEAU, S. (1970), "L'organisation du peuplement de la serra da Estrela (1527-1960)", *Geographica*, 21, Lisboa, pp. 54-73.
- DAVEAU, S. (1971), "La glaciation de la serra da Estrela", *Finisterra*, VI (11), Lisboa, pp. 5-40.
- DAVEAU, S. (1973), "Quelques exemples d'évolution quaternaire des versants au Portugal", *Finisterra*, VIII (15), Lisboa, pp. 5-47.
- DAVEAU, S. (1977) (coord.), *Répartition et Rythme des Précipitations au Portugal*, Lisboa [“Memórias do Centro de Estudos Geográficos”, 3].
- DAVEAU, S. (1978), "Le périglaciaire d'altitude au Portugal", in *Colloque sur le périglaciaire d'altitude du domaine méditerranéen et abords*, Strasbourg, pp. 63-78.
- DAVEAU, S. (1980), "Espaço e tempo. Evolução do ambiente geográfico de Portugal ao longo dos tempos pré-históricos", *Clio*, 2, Lisboa, pp. 13-37.
- DAVEAU, S. (1981), "A expedição científica à Serra da Estrela, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa em Agosto de 1881", *Finisterra*, XVI (32), Lisboa, pp. 314-318.
- DAVEAU, S. (1988), "Progressos recentes no conhecimento da evolução holocénica da cobertura vegetal em Portugal e nas regiões vizinhas", *Finisterra*, XXIII (45), Lisboa, pp. 101-115.
- DELIBES DE CASTRO, G. (1995), "Ritos funerarios, demografía y estructura social entre las comunidades neolíticas de la Submeseta Norte", in [Fábregas Valcarce, Pérez Losada e Fernández Ibáñez, 1995, coord.], Vigo, pp. 61-94.
- DELIBES DE CASTRO, G., ALONSO DÍEZ, M., ROJO GUERRA, M. A. (1987), "Los sepulcros colectivos del Duero Medio y Las Loras y su conexión con el foco dolménico riojano", in *El Megalitismo en la Península Ibérica*, Madrid, Ministerio da Cultura, pp. 181-197.
- DELIBES DE CASTRO, G., ALONSO, M., GALVÁN, R. (1986), "El Miradero: un enterramiento colectivo tardoneolítico de Villanueva de los Caballeros (Valladolid)", in *Estudios en Homenaje al Dr. Antonio Beltrán*, Universidad de Zaragoza, pp. 227-236.

- DELIBES DE CASTRO, G., BENET JORDANA, N., PÉREZ MARTÍN, R., ZAPATERO MAGDALENO, M. (1997), "De la tumba dolménica como referente territorial, ao poblado estable: notas sobre el habitat y las formas de vida de las comunidades megalíticas en la Submeseta Norte", in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 779-808.
- DELIBES DE CASTRO, G., PALOMINO, A. L., ROJO, M. A., ZAPATERO, P. (1992), "Estado actual de la investigación sobre el megalitismo en la Submeseta Norte", *Arqueología*, 22, Porto, pp. 9-20.
- DELIBES DE CASTRO, G., ROJO GUERRA, M. (1987), "Pintura esquemática en el sepulcro de corredor de "El Moreco", Huidobro", *Arqueología*, 20, Porto, pp. 49-55.
- DELIBES DE CASTRO, G., ROJO GUERRA, M. A. (1997), " C^{14} y secuencia megalítica en la Lora burgalesa: acotaciones a la problemática de las dataciones absolutas referentes a yacimientos dolménicos" in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 391-414.
- DELIBES DE CASTRO, G., ROJO GUERRA, M. A., REPRESA, J. I. (1993), *Dólmenes de la Lora. Burgos. Guía Arqueológica*, Junta de Castilla y León.
- DELIBES DE CASTRO, G., SANTONJA, M. (1986), *El Fenómeno Megalítico en la Provincia de Salamanca*, Diputación de Salamanca.
- DELIBES DE CASTRO, G., ZAPATERO MAGDALENO, P. (1996), "De lugar de habitación a sepulcro monumental: una reflexión sobre la trayectoria del yacimiento neolítico de la Velilla, en Osorno (Palencia)", *Rubricatum* 1, vol. I, Gavá, pp. 337-348 ["Actas del I Congrés del Neolític a la Península Ibérica (Gavà-Bellaterra, 1995)"].
- DEVIGNES, M. (1992a) "Analyse du phénomène des dolmens peints ibériques", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXII, Porto, pp. 113-134.
- DEVIGNES, M. (1992b) "Espagne et Portugal. L'art des dolmens peints", *Archéologia*, 280, Paris, Éditions Faton, pp. 50-57.
- DEVIGNES, M. (1993), "Contribution à l'étude de l'art mégalithique peint ibérique", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXIII (1-2), Porto, pp. 69-91.
- DEVIGNES, M. (1994), "Espagne et Portugal. L'art mégalithique peint. Récents découvertes", *Archéologia*, 304, Paris, Éditions Faton, pp. 44-49.
- DEVIGNES, M. (1996), "Les rapports entre peintures et gravures dans l'art mégalithique ibérique", *Revue Archéologique de l'Ouest*, Supplément n.º 8, pp. 9-22.
- DEVIGNES, M. (1997), "Au sujet de la présence de peintures mégalithiques en Péninsule Ibérique", in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 809-817.
- DIAS, J. (1951), "Les troupeaux transhumants et leurs chemins", in *Comptes rendus du Congrès International de Géographie (Lisbonne, 1949)*, t. III, Lisboa, pp. 23-32.
- DIAS, J. (1953), "Um brêz de Montemuro e um cesto egípcio da XII dinastia", *Revista de Guimarães*, LXIII, pp. Rep. em *Estudos de Antropologia*, vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 141-148.
- DIAS, J. (1965), "Aspectos da vida pastoril em Portugal", *Revista de Etnografia*, IV (2), Porto, pp. 346-370. Rep. em *Estudos de Antropologia*, vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993, pp. 271-315.
- DIAS, J. A., RODRIGUES, A., MAGALHÃES, F. (1997), "Evolução da linha de costa em Portugal desde o último máximo glaciário até à actualidade; síntese dos conhecimentos", *Estudos do Quaternário*, 1, pp. 53-66.
- DIAS, J. M. A. (1987), *Dinâmica Sedimentar e Evolução Recente da Plataforma Continental Portuguesa Setentrional*, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (dissertação de doutoramento).
- DINTZ, M. (2000), "Neolitização e megalitismo: arquitecturas do tempo no espaço", in *Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo (Reguengos de Monsaraz, Outubro de 1996)*, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, pp. 105-116 ["Trabalhos de Arqueologia", 16].
- DJINDJIAN, F. (1991), *Méthodes pour l'Archéologie*, Paris, Armand Colin.
- DUPLESSY, J. C., DELIBRIAS, G., TURON, J. L., PUJOL, C., DUPRAT, J. (1981), "Deglacial warming of the Northeastern Atlantic Ocean: correlation with the paleoclimatic evolution of the european continent", *Paleo — special issue: Climap's regional ocean dynamics* (W. F. Ruddiman e R. M. Cline, eds.), Amsterdam, 35 (3-4), pp. 121-144.

- DUPRÉ OLLIVIER, M. (1988), *Palinología y paleoambiente. Nuevos datos españoles. Referencias*, Diputación Provincial de Valencia, Servicio de Investigación Prehistórica ["Serie de Trabajos Varios", 84].
- EOGAN, G. (1986), *Knowth and the Passage-tombs of Ireland*, Londres, Thames and Hudson.
- EOGAN, G. (1990), "Irish megalithic tombs and Iberia: comparisons and contrasts", in *Probleme der Megalithgräberforschung. Vortrage zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*, Berlim, pp. 113-137 [Madrit: Forschungen, Band 16].
- EVANS, J. D., CUNLIFFE, B., RENFREW, C. (1981) (coord.), *Antiquity and Man. Essays in Honour of Glyn Daniel*, Londres, Thames and Hudson.
- EVIN, J. (1992), *Les Datations par le Radiocarbone en Géologie et en Archéologie: fiabilité de la méthode selon l'origine et l'état des matériaux* ["Documents des Laboratoires de Géologie de Lyon", n.º 122].
- EVIN, J., FERDIÈRE, A., LAMBERT, G.-N., LANGOUËT, L., LANOS, P., OBERLIN, C. (1998), *Les Méthodes de Datataion en Laboratoire*, Paris, Ed. Errance [Collection "Archéologiques"].
- EVIN, J., OBERLIN, C. (1998), "La méthode de datation par le radiocarbone", in [Evin et alii, 1998], Paris, pp. 75-117.
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1988), "Megalitismo de Galicia", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28 (1-2), Porto, pp. 57-73.
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1991), *Megalitismo del Noroeste de la Península Ibérica. Tipología y Secuencia de los Materiales Líticos*, Madrid, U.N.E.D.
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1993) "Las representaciones de bulto redondo en el megalitismo del Noroeste", *Trabajos de Prehistoria*, 50, Madrid, pp. 87-101.
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1995), "La realidad funeraria en el Noroeste del Neolítico a la Edad del Bronce", in [Fábregas Valcarce, Pérez Losada e Fernández Ibáñez, 1995, coord.], Xinzo de Limia, pp. 97-125.
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1996) (coord.), *Os Primeros Poboadores de Galicia: o Paleolítico*, Corunha, Ediciós do Castro ["CADERNOS DO SEMINARIO DE SARGADELOS", 73].
- FÁBREGAS VALCARCE, R. (1998) (coord.), *A Idade do Bronze en Galicia: novas perspectivas*, Corunha ["CADERNOS DO SEMINARIO DE SARGADELOS", 77].
- FÁBREGAS VALCARCE, R., FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, RAMIL REGO, P. (1997), "La adopción de la economía productora en el Noroeste ibérico", in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 463-484.
- FÁBREGAS VALCARCE, R., FUENTE ANDRÉS, F. (1988), *Aproximaciones a la Cultura Material del Megalitismo Gallego: la Industria Lítica Pulimentada y el Material Cerámico*, Universidad de Santiago de Compostela ["Arqueohistorica", vol. 2]
- FÁBREGAS VALCARCE, R., FUENTE ANDRÉS, F. (1991-92), "Excavación da Mámoa 6 de Os Campiños (Leiro, Rianxo). Campaña de 1984", *Brigantium*, 7, Corunha, pp. 91-149.
- FÁBREGAS VALCARCE, R., PÉREZ LOSADA, F., FERNÁNDEZ IBÁÑEZ (1995) (coord.), *Arqueoloxía da Morte. Arqueoloxía da Morte na Península Ibérica desde as Orixes ata o Medievo*, Exm.º Concello de Xinzo de Limia.
- FÁBREGAS VALCARCE, R., VILASECO VÁZQUEZ, X. I. (1998), "Prácticas funerarias no Bronce do Noroeste", in [Fábregas Valcarce, 1998, coord.], Corunha, pp. 191-219.
- FARO, S., CLETO, J., CARNEIRO, A. L. (1988), "A escavação da Mamoña de Outeiro no contexto do Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28 (1-2), Porto, pp. 251-262.
- FERDIÈRE, A., ZADORA-RIO, E. (1986) (coord.), *La Prospection Archéologique: Paysage et Peuplement. Actes de la table ronde des 14 et 15 mai 1982*, Paris, Ed. de la Maison des Sciences de l'Homme [Documents d'Archéologie Française, n.º 3].
- FERNANDES, R. (1824), *Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego duas léguas, (...), 1531-1532*, Lisboa, Academia Real das Sciencias, tomo V ["Collecção de Inéditos de Historia Portugueza"]. Repub. por Augusto Dias, com o título *Lamego do século XVI*, Porto, Edições "Beira Douro", 1947.
- FERNÁNDEZ MARTÍNEZ, V. M. (1992), *Teoría y Método de la Arqueología*, Madrid, Editorial Síntesis.
- FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C. (1996), "El aprovisionamiento de los recursos de origen animal en el Norte Peninsular desde el Paleolítico hasta la neolitización", *Férvedes*, 3, Villalba, pp. 189-200.

- FERREIRA, A. B. (1971), "O rebordo ocidental da Meseta e a depressão tectónica da Longroiva", *Finisterra*, VI (12), Lisboa, pp. 196-217.
- FERREIRA, A. B. (1978), *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira. Estudo de Geomorfologia*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos [“Memórias do Centro de Estudos Geográficos”, 4].
- FERREIRA, A. B., VIDAL ROMANÍ, J., VILAPLANA, J. M., RODRÍGUEZ, M. L., ZÉZERE, J., MONGE, C. (1992), “Formas e depósitos glaciários e periglaciários da serra do Gerês-Xurés (Portugal; Galiza). Levantamento cartográfico”, *Cuadernos do Laboratorio Xeolóxico de Laxe*, 17, Coruña, pp. 121-135.
- FERREIRA, N., SOUSA, M. B. (1994), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 14-B (Moimenta da Beira)*, Lisboa, Instituto Geológico e Mineiro / Departamento de Geologia.
- FIGUEIRAL, I. (1991), “Buraco da Pala: um meio ambiente vegetal explorado pelo homem. Resultados da análise antracológica”, in *Actas do II Colóquio “Paleoecologia e Arqueologia”*, Vila Nova de Famalicão, pp. 13-29.
- FIGUEIRAL, I. (1992), “Primeiros resultados antracológicos do Planalto Mirandês: os povoados do Bartocal Alto e do Cunho”, in [SANCHES, 1992], Porto, pp. 155-160.
- FIGUEIRAL, I. (1992-93), “Antracologia e megalitismo: problemas e perspectivas. O caso do núcleo de Chã de Parada (Serra da Aboboreira)”, *Portugalia*, n. s., XIII-XIV, Porto, pp. 149-157.
- FIGUEIRAL, I. (1993), “Charcoal analysis and the vegetational evolution of North-West Portugal”, *Oxford Journal of Archaeology*, 12 (2), Oxford, pp. 209-222.
- FIGUEIRAL, I. (1994), “A Antracologia em Portugal: progressos e perspectivas”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXIV (3-4), Porto, pp. 427-444.
- FIGUEIRAL, I. (1995), “Charcoal analysis and the history of *Pinus pinaster* (cluster pine) in Portugal”, *Review of Palaeobotany and Palinology*, 89, Netherlands, Elsevier, pp. 441-454.
- FIGUEIRAL, I. (1997), “Necrópole do Paranho (Molelos, Tondela). Resultados da análise dos carvões vegetais”, *Estudos Pré-históricos*, 5, Viseu, pp. 121-122.
- FIGUEIRAL, I. (1998a), “Casinha Derribada — Monumento 3 (Mundão, Viseu)”, *Conimbriga*, 37, Coimbra, pp. 83-87.
- FIGUEIRAL, I. (1998b), “Monumento 2 da Serra da Muna (Campo, Viseu). A contribuição da Antracologia”, *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 397-398.
- FIGUEIRAL, I. (1998c), “Castelo Velho (Freixo de Numão, V. N. Foz Côa). Os restos vegetais carbonizados”, *Côavisação*, n.º 0, V. N. Foz Côa, pp. 43-48.
- FIGUEIRAL, I. (1999), “Tumuli da Senhora da Ouvida (Castro Daire, Viseu). A contribuição da Antracologia”, *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 163-166.
- FIGUEIRAL, I., SANCHES, M. J. (1998-99), “A contribuição da Antracologia no estudo dos recursos florestais de Trás-os-Montes e Alto Douro durante a Pré-história recente”, *Portugália*, n. s., XIX-XX, Porto, pp. 71-101.
- FIGUEIREDO, F. P., CATARINO, L., CASTRO, A. S., SILVA, A. J. M., SILVA, C. R., PAULO, D. C., SEBASTIAN, L. C., SILVA, N. M., DIAS, V. S. (1995), “Métodos eléctricos de resistividade aplicados ao estudo de monumentos megalíticos: o dólmen de “Picoto do Vasco””, *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 187-199.
- FLEMING, A. (1972), “Vision and design: approaches to ceremonial monument typology”, *Man*, n.s., 7(1), Londres, pp. 57-73.
- FLEMING, A. (1973), “Tombs for the living”, *Man*, n.s., 8(2), Londres, pp. 177-193.
- FORMOSINHO, J., FERREIRA, O. V., VIANA, A. (1953-54), “Estudos arqueológicos nas Caldas de Monchique”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XIV (1-4), Porto, pp. 66-224.
- FREITAS, C., ANDRADE, C. (1998), “Evolução do litoral português nos últimos 5000 anos”, *Almada*, 2.ª série, 7, Almada, pp. 64-70.
- G.E.E.M. (1969), “Épipaléolithique-Mésolithique. Les microlithes géométriques”, *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 66, Paris, pp. 355-366 [“Études et Travaux”].
- G.E.E.M. (1972), “Épipaléolithique-Mésolithique. Les armatures non géométriques”, *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 69, Paris, pp. 364-375 [“Études et Travaux”].

- G.E.E.M. (1975), "Épipaléolithique — Mésolithique. L'outillage du fond commun — I. Grattoirs, éclats retouchés, burins, perçoirs", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 72, Paris, pp. 319-332.
- GALVÁN, V., JUAN TRESSERRAS, J., PINILLA, A., GALVÁN, J., GONÇALVES, A. H. (1995), "Nuevas aportaciones arqueobotánicas al conocimiento del paisaje megalítico en el Noroeste Peninsular. Estudio de fitolitos de la Mamoa 1 das Madorras (S. Lourenço de Ribapinhão, Sabrosa, Portugal)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (2), Porto, pp. 433-445.
- GAMA, M. F. (1940), *Terras do Alto Paiva. Memória Histórico-Geográfica e Etnográfica do Concelho de Vila Nova do Paiva*, Lamego [Tip. Voz de Lamego].
- GASPAR, J. (1993), *As Regiões Portuguesas*, Lisboa, Ministério do Planeamento e da Administração do Território / Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.
- GAVILÁN CEBALLOS, B., VERA RODRÍGUEZ, J. C. (1993), "Cerámicas con decoración simbólica y cordón interior perforado procedentes de varias cuevas situadas en la Subbética cordobesa", *SPAL – Revista de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Sevilla*, 2, Sevilha, pp. 81-108.
- GIRÃO, A. A. (1921), *Antiguidades Pre-históricas de Lafões. Contribuição para o Estudo da Arqueologia de Portugal*, Coimbra, Imprensa da Universidade.
- GIRÃO, A. A. (1922a) "Monumentos pré-históricos do concelho de Viseu", *O Archeólogo Português*, 25, Lisboa, pp. 183-189.
- GIRÃO, A. A. (1922b), *Bacia do Vouga. Estudo Geográfico*, Coimbra, Imprensa da Universidade.
- GIRÃO, A. A. (1924), "Monumentos pré-históricos do concelho de Viseu", *O Archeólogo Português*, 26, Lisboa, pp. 282-288.
- GIRÃO, A. A. (1925), "Arte rupestre em Portugal (Beira Alta)", *Biblos*, I (3), Coimbra, pp. 81-95.
- GIRÃO, A. A. (1933), *Esboço duma Carta Regional de Portugal*, 2.ª ed., Coimbra, Imprensa da Universidade.
- GIRÃO, A. A. (1940), *Montemuro. A mais Desconhecida Serra de Portugal*, Coimbra, Coimbra Editora.
- GIRÃO, A. A. (1951), *Geografia de Portugal. (Acrescida do Estudo das Ilhas Adjacentes)*, 2.ª ed., Porto, Portucalense Editora (1.ª ed. de 1949).
- GIRÃO, A. A. (1955), "Acção do homem e morfologia do solo", *Revista de Guimarães*, LXV, Guimarães, pp. 5-35.
- GIRÃO, A. A. (1995), "Serra de Montemuro", in *Guia de Portugal. Trás-os-Montes e Alto-Douro. II. Lamego, Bragança e Miranda*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 3.ª ed., pp. 718-721.
- GODWIN, H. (1984), *History of the British Flora. A Factual Basis for Phytogeography*, Cambridge, Cambridge University Press.
- GOMES, L. F. C. (1996), *A Necrópole Megalítica da "Lameira de Cima" (Penedono, Viseu)*, Viseu, Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta ["Estudos Pré-históricos", 4].
- GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (1993), "Novos elementos sobre o vaso campaniforme na Beira Alta", *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, pp. 29-49.
- GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (1995), "A Orca dos Padrões (Mangualde, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 39-79.
- GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S. (2000), "O dólmen da Fonte Coberta (Vila Chã — Alijó)", *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 19-47.
- GOMES, L. F. C., CARVALHO, P. M. S., PERPÉTUO, J. M. A., MARRAFA, C. (1998), "O Dólmen de Areita (S. J. da Pesqueira)", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 33-93.
- GOMES, M. V. (1993), "O Marco de Anta ou estela-menir de Caparrosa (Tondela — Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 1, Viseu, pp. 7-27.
- GOMES, M. V., MONTEIRO, J. P. (1974-1977a), "A estela-menir decorada da Caparrosa, Beira Alta. Nota de descoberta", *O Arqueólogo Português*, 3.ª série, VII-IX, Lisboa, pp. 89-93.
- GOMES, M. V., MONTEIRO, J. P. (1974-1977b), "As rochas decoradas de Alagoa. Tondela — Viseu", *O Arqueólogo Português*, 3.ª série, VII-IX, Lisboa, pp. 145-164.
- GOMES, R. C. (1987), "Sobre as fronteiras medievais: a Beira", *Revista de História Económica e Social*, 21, Lisboa, pp. 57-61.
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1979), "Elementos de adorno de cor verde provenientes de estações arqueológicas portuguesas. Importância do seu estudo mineralógico", in *Actas da I Mesa-redonda sobre o Neolítico e*

- o Calcolítico em Portugal*, Porto, pp. 209-225 [“Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto”, 3].
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1990), “Registros arqueológicos do Prof. Doutor Mendes Corrêa (1920-1934)”, in *Homenagem a J. R. dos Santos Júnior*, vol. I, Lisboa, Instituto de Investigação Científica e Tropical, Lisboa, pp. 193-204.
- GONÇALVES, A. A. H. B. (1992-93), “Contribuição para o inventário arqueológico do concelho de Sabrosa — distrito de Vila Real”, *Portugalia*, n. s., vol. XIII-XIV, Porto, pp. 169-223.
- GONÇALVES, A. A. H. B., CRUZ, D. J. (1994), “Resultados dos trabalhos de escavação da Mamoia 1 de Madorras (S. Lourenço de Ribapinhão, Sabrosa, Vila Real)”, *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 171-232.
- GUIA, A. B. (1984), *Os Oito Concelhos de Moimenta da Beira*, Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
- GUIA, A. B. (1997), *As Vinte Freguesias de Moimenta da Beira*, 2.ª ed., Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
- GUILAIN, J. (dir.) (1998), *Sépultures d’Occident et Génèses des Mégalithismes (9000-3500 avant notre ère)*, Paris, Ed. Errance [“Collection des Hespérides”].
- GUILAIN, J. (dir.) (1999), *Mégalithismes de l’Atlantique à l’Ethiopie*, Paris, Ed. Errance [“Collection des Hespérides”].
- GUILAIN, J. (dir.) (2000), *Premiers Paysans du Monde. Naissances des Agricultures*, Paris, Ed. Errance [“Collection des Hespérides”].
- GUMUCHIAN, H. (1991), *Représentations et Aménagement du Territoire*, Paris, Anthropos.
- GUY, H., MASSET, C. (1991), “Procédure de condamnation d’une allée couverte Seine-Oise-Marne”, *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 88 (9), Paris, pp. 282-288.
- HARRIS, M. (1988), *Introducción a la Antropología General*, 4.ª ed., Madrid, Alianza Editorial.
- HARRIS, R. (1972), “Swidden systems and settlement”, in *Man, Settlement and Urbanism* (coord. de P. J. Ucko, R. Tringham, G. W. Dimbley), Londres, Duckworth, pp. 242-262.
- HARRISON, R. J. (1974), “Ireland and Spain in the Early Bronze Age”, *Journal of the Royal Society of Antiquaries of Ireland*, 104, pp. 52-73.
- HARRISON, R. J. (1977), *The Bell Beaker Cultures of Spain and Portugal*, Cambridge (Massachusetts), American School of Prehistoric Research, Peabody Museum [Harvard University Bulletin, n.º 35].
- HASSAN, F. A. (1981), *Demographic Archaeology*, New York, Academic Press.
- HAVINGA, A. J. (1984a), “A 20-year experimental investigation into the differential corrosion susceptibility of pollen and spores in various soil types”, *Pollen et Spores*, 26, pp. 541-558.
- HAVINGA, A. J. (1984b), “Pollen analysis of podzols”, in *Podzols* (P. Buurman, ed.), Van Nostrand Reinhold Soil Science Series, pp. 313-323.
- HERNANDO, A. (1999), *Los primeros agricultores de la Península Ibérica. Una historiografía crítica del Neolítico*, Madrid, Editorial Síntesis.
- HOYAS, C., JUAN, J., LÓPEZ-CAPARRÓS, C., VILLATE, E. (1994), “Caracterización del perfil pedológico del túmulo y del paleosuelo de la Mamoia 1 das Madorras (S. Lourenço de Ribapinhão, Sabrosa, Portugal)”, *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 233-240.
- JANSSEN, C. R. (1985), “História da vegetação”, in *Livro-Guia da Excursão da Pré-Reunião “A Glaciação da Serra da Estrela. Aspectos do Quaternário da Orla Atlântica”* (coord. de S. Daveau), G.T.P.E.Q.-G.E.T.Q., Lisboa, pp. 66-72 [“I Reunião do Quaternário Ibérico”].
- JANSSEN, C. R., WOLDRINGH, R. E. (1981), “A preliminary radiocarbon dated pollen sequence from the Serra da Estrela, Portugal”, *Finisterra*, XVI (32), Lisboa, pp. 299-309.
- JORGE, S. O. (1978), “Pontas de seta provenientes de túmulos megalíticos do Noroeste Peninsular”, *Minia*, 2.ª série, 2, Braga, pp. 99-175.
- JORGE, S. O. (1979), “Contributo para o estudo de materiais provenientes de estações neolíticas dos arredores da Figueira da Foz”, in *Actas da I Mesa-redonda sobre o Neolítico e o Calcolítico em Portugal*, Porto, pp. 53-82 [“Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto”, 3].
- JORGE, S. O. (1980), “A estação arqueológica do Tapado da Caldeira — Baião”, *Portugalia*, n. s., I, Porto, pp. 29-50.

- JORGE, S. O. (1986), *Povoados da Pré-história Recente (III.^a - Inícios do II.^a Milénios AC) da Região de Chaves — V.^a P.^a de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*, 2 vols. (Ia, Ib e II), Porto, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- JORGE, S. O. (1990), "Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos" in [Alarcão, 1990, coord.], Lisboa, pp. 75-101.
- JORGE, S. O. (1994), "Colónias, fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das concepções sobre um tema do Calcolítico Peninsular", *Revista da Faculdade de Letras — História*, 2.^a série, 11, Porto, pp. 447-546.
- JORGE, S. O. (1996-97), "Diversidade regional na Idade do Bronze da Península Ibérica. Visibilidade e opacidade do registo arqueológico", *Portugalia*, n. s., 17-18, Porto, pp. 77-96.
- JORGE, S. O. (1998), "Castelo Velho de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa, Portugal): breve genealogia de uma interpretação", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 279-293.
- JORGE, S. O. (1999), *Domesticar a Terra. As Primeiras Comunidades Agrárias em Território Português*, Lisboa, Gradiva ["Trajectos Portugueses", n.^o 45].
- JORGE, S. O., JORGE, V. O. (1998), *Arqueologia. Percursos e Interrogações*, Porto, ADECAP.
- JORGE, V. O. (1976a), "Menhirs du Portugal", in *L'Architecture Mégalithique*, Vannes, Société Polymathique du Morbihan, pp. 99-124 [Colloque de 150e. anniversaire de la Société Polymathique du Morbihan].
- JORGE, V. O. (1976b), "Um programa de pesquisa no domínio do megalitismo do Noroeste de Portugal", in *Cronica del XIV Congreso Nacional de Arqueología*, Zaragoza, pp. 415-430.
- JORGE, V. O. (1978), "Escavação de um túmulo megalítico: problemas metodológicos", *Setúbal Arqueológica*, IV, Setúbal, pp. 241-254.
- JORGE, V. O. (1979), "O megalitismo do Norte de Portugal", in *Actas da I Mesa-redonda sobre o Neolítico e o Calcolítico em Portugal*, Porto, pp. 83-102 ["Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto", 3].
- JORGE, V. O. (1981), "A propósito da Aboboreira — uma experiência de análise territorial em Arqueologia", *Arqueologia*, 3, Porto, pp. 1-2.
- JORGE, V. O. (1982), *Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto — os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu*, Porto, 2 vols. (dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras do Porto).
- JORGE, V. O. (1984b), "Escavação da mamoia da Mina do Simão (serra da Aboboreira — Amarante)", *Arqueologia*, 9, Porto, pp. 3-21.
- JORGE, V. O. (1985b), "Les tumulus de Chã de Santinhos (Ensemble mégalithique de Serra de Aboboreira, Nord du Portugal)", *Arqueologia*, 12, Porto, pp. 96-129.
- JORGE, V. O. (1985a), "Micrólitos geométricos provenientes de monumentos megalíticos do Norte de Portugal: breve nota", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 25 (2-4), Porto, pp. 386-395.
- JORGE, V. O. (1986), "Arte rupestre em Portugal", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 26 (1-4), Porto, pp. 27-50.
- JORGE, V. O. (1987), "As mamoas de Furnas (serra da Aboboreira)", *Arqueologia*, 16, Porto, pp. 19-39.
- JORGE, V. O. (1988a), "Arqueologia e Paleoecologia: algumas reflexões", *Actas do Encontro "Paleoecologia e Arqueologia"*, V. N. Famalicão, pp. 37-43.
- JORGE, V. O. (1989), "Arqueologia social dos sepulcros megalíticos atlânticos: conhecimentos e perspectivas actuais", *Revista da Faculdade de Letras*, 2.^a série, vol. VI, Porto, pp. 365-443.
- JORGE, V. O. (1991a), "Necrópole pré-histórica da Aboboreira (distrito do Porto). Uma hipótese de diacronia", in *Homenagem a J. R. dos Santos Júnior*, Lisboa, I. I. C. T., pp. 205-213.
- JORGE, V. O. (1991b), "Novos dados sobre a Fraga d'Aia (Paredes da Beira — S. João da Pesqueira)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 31 (1-4), Porto, pp. 181-185.
- JORGE, V. O. (1992), "Novas escavações na Mamoia 1 de Chã de Parada — Baião, serra da Aboboreira, 1990", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 32 (1-4), Porto, pp. 173-185.
- JORGE, V. O. (1993), "Novas datas de C14 para estações pré-históricas do Norte de Portugal", *Revista da Faculdade de Letras — História*, 2.^a série, 10, Porto, pp. 417-432.
- JORGE, V. O. (1995), "Estela de Longroiva", in *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de poder*, Lisboa, SEC / IPM / MNA, p. 22.

- JORGE, V. O. (1997), "Questões de interpretação da arte megalítica", *Brigantium*, 10, Corunha, pp. 47-65 [Actas do III Coloquio Internacional de Arte Megalítico (A Coruña, 8-13 de Septiembre de 1997)].
- JORGE, V. O. (1998a), "Interpreting the "megalithic art" of Western Iberia: some preliminary remarks", *Journal of Iberian Archaeology*, 0, Porto, pp. 69-83.
- JORGE, V. O. (1998b), "O património arqueológico da região de Foz Côa, da Pré-história à época romana. Sua promoção local e global, aos níveis científico, cultural e turístico", *Côavisaõ*, n.º 0, V. N. Foz Côa, pp. 11-21.
- JORGE, V. O., ALMEIDA, C. A. F. (1980), *A Estátua-menir Fálica de Chaves*, Porto, G. E. A. P. ["Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto", 6].
- JORGE, V. O., ALONSO MATHIAS, F. (1997), "Datações pelo radiocarbono para as Mamoas 1, 2 e 3 do Alto da Portela do Pau", in [JORGE *et alii*, 1997], pp. 123-125.
- JORGE, V. O., ALONSO MATHIAS, F. (1999), "Datação das mamoas do Alto da Portela do Pau (Planalto de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 39 (1-2), Porto, pp. 244-252.
- JORGE, V. O., BAPTISTA, A. M., SANCHES, M. J. (1988), "A Fraga d'Aia (Paredes da Beira — S. João da Pesqueira): arte rupestre e ocupação pré-histórica", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28 (1-2), Porto, pp. 201-218.
- JORGE, V. O., BAPTISTA, A. M., JORGE, S. O., SANCHES, M. J., SILVA, E. J. L., SILVA, M. S., CUNHA, A. L. (1988), "O abrigo com pinturas rupestres da Fraga d'Aia (Paredes da Beira — S. João da Pesqueira): notícia preliminar", *Arqueologia*, 18, Porto, pp. 109-130.
- JORGE, V. O., BETTENCOURT, A. M. S. (1988) "Sondagens arqueológicas na Mamoia 1 de Chã de Parada (Baião, 1987)", *Arqueologia*, 17, Porto, pp. 73-118.
- JORGE, V. O., DELIBRIAS, G. (1988), "Uma data de ^{14}C para a Fraga d'Aia", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 28 (1-2), Porto, 231-232.
- JORGE, V. O., JORGE, S. O. (1990), "Statues-menhirs et stèles du Nord du Portugal", *Revista da Faculdade de Letras*, II.^a série, vol. VII, Porto, pp. 299-324.
- JORGE, V. O., JORGE, S. O. (1995), "Portuguese rock art: a general view", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (4), Porto, pp. 563-568.
- JORGE, V. O., JORGE, S. O. (2000), "A "monumentalização" das paisagens durante a pré-história: alguns contributos para um debate", *Era Arqueologia*, 1, Lisboa, pp. 100-111.
- JORGE, V. O., JORGE, S. O., FARO, S., CLETO, J. (1987), "As mamoas de Furnas (serra da Aboboreira)", *Arqueologia*, 16, Porto, pp. 19-39.
- JORGE, V. O., SILVA, E. J. L., BAPTISTA, A. M., JORGE, S. O. (1997), *As Mamoas do Alto da Portela do Pau (Castro Laboreiro, Melgaço)*. Trabalhos de 1992 a 1994, Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia ["Textos", 2].
- JOUSSAUME, R. (1985), *Des Dolmens pour les Morts*, Paris, Hachette [Coll. "La Mémoire du Temps"].
- JOUSSAUME, R. (1990) (coord.), *Mégalithisme et Société*. Table ronde C.N.R.S. des Sables d'Olonne (Vendée), La Roche sur Yon, Groupe Vendéen d'Études Préhistoriques.
- JUAN EIROA, J. (2000), *Nociones de Prehistoria General*, Barcelona, Editorial Ariel.
- JUAN TRESSERRAS, J. (1994a), "El paleosuelo de la Mamoia 1 das Madorras (Sabrosa, Portugal). Primeros resultados geoarqueológicos y arqueobotánicos", *Estudios Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 241-248.
- JUAN TRESSERRAS, J. (1994b), "Paisaje y megalitismo. Primeros resultados paleoecológicos del paleosuelo de la Mamoia 1 de Madorras (Sabrosa, Portugal)", in *Geoarqueología. Actas de la 2.^a Reunión Nacional de Geoarqueología (Madrid, 14-16 diciembre 1992)* (coord. de J. F. Jordá Pardo), ITGEAEQUA, Madrid, 1994, pp. 143-152.
- JUAN TRESSERRAS, J., GALVÁN, V., PINILLA, A. (1995), "Análisis de fitolitos conservados en las superficies activas de los elementos de molido de la Mamoia 1 de Madorras (Sabrosa, Vila Real, Portugal)", *Estudios Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 161-166.
- JULIVERT, M., FONTBOTÉ, J. M., RIBEIRO, A., CONDE, L. E. N. (1974), *Memoria Explicativa. Mapa Tectónico de la Península Ibérica y Baleares, 1/1000.000*, Madrid, Instituto Geológico y Minero de España.
- JÚNIOR, J. R. Santos (1940), "Arte rupestre", in *Congresso do Mundo Português*, I, Lisboa, pp. 329-376.

- KALB, P. (1981), "Zur relativen chronologie portugiesischer megalithgräber", *Madriter Mitteilungen*, 22, Berlim, pp. 55-77.
- KALB, P. (1987), "Monumentos megalíticos entre Tejo e Douro", in *El Megalitismo en la Península Ibérica*, Madrid, Ministerio da Cultura, pp. 95-109.
- KALB, P. (1989), "O megalitismo e a neolitização no oeste da Península Ibérica", *Arqueologia*, 22, Porto, pp. 33-48.
- KALB, P. (1990), "Megalithgräber zwischen Tejo und Douro", in *Probleme der Megalithgräberforschung. Vorträge zum 100. geburtstag von Vera Leisner*, Berlim, Deutsches Archäologisches Institut (Abteilung Madrid), Walter de Gruyter, pp. 19-33, Est. [“Madriter Forschungen”, Band 16].
- KALB, P. (1994), "Reflexões sobre a utilização de necrópoles megalíticas na Idade do Bronze", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 415-426.
- KALB, P., HÖCK, M. (1979a), "Ausgrabungen in der grabhügelnekropole Fonte da Malga (Viseu, Portugal)", *Madriter Mitteilungen*, 20, Heidelberg, pp. 43-55.
- KALB, P., HÖCK, M. (1979b), "Escavações na necrópole de mamoas “Fonte da Malga” — Viseu, Portugal", *Beira Alta*, 38 (3), Viseu, pp. 593-604.
- KUNST, M., ROJO GUERRA, M. A. (2000), "Ambrona 1998. Die Neolithische fundkarte und 14C-datierungen", *Madriter Mitteilungen*, 41, Berlim, pp. 1-31.
- L'HELGOUACH, J. (1983), "Les idoles qu'on abat... (ou les vicissitudes des grandes dalles de Locmariaquer?", *Archéologie Armoricaine*, Société Plymathique du Morbihan, n.º 110, pp. 57-68.
- L'HELGOUACH, J. (1996), "Mégolithes armoricains: stratigraphies, réutilisations, remaniements", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 93 (3), Paris, pp. 418-424.
- LAET, S. de (1977), *A Arqueologia e a Pré-história*, Lisboa, Bertrand.
- LAMBERT, G.-N. (1998), "La Dendrochronologie, mémoire de l'arbre", in [Evin et alii, 1998], Paris, pp. 13-69.
- LAPLACE, G. (1964), *Essai de Typologie Systématique*, Università degli Studi di Ferrara.
- LAPLACE, G. (1968), "Recherches de Typologie Analithique", *Origini*, II, Roma, pp. 7-63.
- LAPLACE-JAURETCHE, G. (1954), "Application des méthodes statistiques à l'étude du Mésolithique", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, LI (3-4), Paris, pp. 127-139.
- LAPLACE-JAURETCHE, G. (1956), "Typologie statistique et évolution des complexes à lames et lamelles", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, LIII (5-6), Paris, pp. 271-290.
- LAPLACE-JAURETCHE, G., MÉROC, L. (1954), "Application des coordonnées cartésiennes à la fouille d'un gisement", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 51 (1-2), Paris, pp. 58-66.
- LECLERC, J., MASSET, C. (1980), "Construction, remaniements et condamnation d'une sépulture collective néolithique: la Chaussée-Tirancourt (Somme)", *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 77 (2), pp. 57-64.
- LEEWAAARDEN, W., JANSSEN, C. R. (1985), "A preliminary palynological study of peat deposits near an oppidum in the lower Tagus valley", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, II, Lisboa, pp. 225-236.
- LEISNER, G. (1934a), "Die Malereien des Dolmen Pedra Coberta", in *Jahrbuch für Prähistorische und Ethnographische Kunst*, Band 9, Berlim e Leipzig, Verlag Walter de Gruyter, pp. 23-44, Est. X-XVI.
- LEISNER, G. (1934b), "Nuevas pinturas megalíticas en España", *Investigación y Progreso*, 8, Madrid, pp. 146-152.
- LEISNER, G. (1938), *Verbreitung und Typologie der Galizisch-nordportugiesischen Megalithgräber*, Marburg (reprint, Lisboa, 1977).
- LEISNER, G. e V. (1956), *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*, Berlim, Walter de Gruyter, [“Madriter Forschungen”, Band 1].
- LEISNER, V. (1958), "Nota sobre um vaso transmontano", *Arqueologia e História*, 8.ª série, VIII, pp. 145-153.
- LEISNER, V. (1966), "Die verschiedenen Phasen des Neolithikums in Portugal", *Palaeohistoria*, XII, pp. 363-372 [Neolithic Studies in Atlantic Europa, Proceedings of the Second Atlantic Colloquium, Groningen 6-11 April 1964]. Texto republicado na revista *Arqueologia* (n.º 7, Porto, pp. 7-15), com o título "As diferentes fases do Neolítico em Portugal".
- LEISNER, V. (1970), "Microlitos do tipo tardenoisense em dólmens portugueses", in *Actas das I Jornadas Arqueológicas (Lisboa, 1969)*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 193-198.

- LEISNER, V. (1998), *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. Der Westen*, Berlim, Walter de Gruyter [“Madritische Forchungen”, Band 1] (org. de P. Kalb).
- LEISNER, V., RIBEIRO, L. (1966), “A escavação do Dólmen-Orca das Castenairas, Fráguas — Vila Nova de Paiva”, *Lucerna*, 5, Porto, pp. 376-382 [“Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia”].
- LEISNER, V., RIBEIRO, L. (1968), “Die Dolmen von Carapito”, *Madritische Mitteilungen*, 9, Berlim, pp. 11-62.
- LEROI-GOURHAN, A. (1973), “L’Histoire sans textes”, in *L’Histoire et ses Méthodes* (dir. de Ch. Samartín), Paris, pp. 217-249 [Encyclopédie de la Pléiade, vol XI].
- LEROI-GOURHAN, A., BAILLOUD, G., CHAVAILLON, J., LAMING-EMPERAIRE, A. (1968), *La Préhistoire*, Paris, Presses Universitaires de France [Coll. “Nouvelle Clio. L’Histoire et ses problèmes”, vol. 1].
- LÓPEZ PLAZA, P., LUIS FRANCISCO, J., SALVADOR MATEOS, R. (2000), “Megalitismo y vías naturales de comunicación en SO salmantino”, in *Actas do 3.º Congresso de Arqueología Peninsular (UTAD, Vila Real, Portugal, Setembro de 1999)*, vol. 3, Porto, Adecap, pp. 271-283.
- LÓPEZ SÁEZ, J. A., LÓPEZ GARCÍA, P., CRUZ, D. J., CANHA, A. J. (2000), “Paleovegetação e impacto humano durante a Pré-história Recente no Alto Paiva: palinologia do povoado do Bronze Final de Canedotes (Vila Nova de Paiva, Viseu)”, *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 161-185.
- LÓPEZ SÁEZ, J. A., LÓPEZ GARCÍA, P., CRUZ, D. J., CANHA, A. J. (2001), “Palaeovegetation and human impact in the upper Paiva region: palinology of the Late Bronze Age settlement of Canedotes (Vila Nova de Paiva, Viseu, Portugal)”, *Journal of Iberian Archaeology*, 3, Porto, pp. 47-72.
- LOUREIRO, S., VALINHO, A. (2000), “O Castro de Vila Cova-à-Coelheira no contexto da Idade do Ferro do Alto Paiva”, in *Actas do III Congresso Peninsular de Arqueología (Vila Real, Setembro de 1998)*, Porto, Adecap, pp. 495-501.
- LUSITANUS, C. (1974), “Em Terras da Lusitânia. Apontamentos sobre Arqueologia de alguns lugares da Beira Alta no distrito de Viseu: Nogueira de Côta, Vila Nova de Paiva e Alhais”, *Beira Alta*, XXXIII (2), Viseu, pp. 241-263.
- LUSITANUS, C. (1975), “Em Terras da Lusitânia. Apontamentos sobre Arqueologia de alguns lugares da Beira Alta no distrito de Viseu: Alhais, Cepões, Nogueira de Côta, Sanguinhedo de Côta, S. Martinho de Almeneixe, Vila Nova de Paiva”, *Beira Alta*, Viseu, pp. 89-101.
- MADEIRA, M. A. V., MEDINA, J. M. B. (1981), “Ensaio de aplicação da Pedologia à Arqueologia. O caso das mamoaas da serra da Aboboreira. Resultados e perspectivas”, *Arqueología*, 4, Porto, pp. 64-73.
- MARINVAL, P. (1988), *L’Alimentation Vegetale en France. Du Mésolithique jusqu’à l’Âge du Fer*, Toulouse, Éditions du C.N.R.S.
- MARTÍN SOCAS, D., CAMALICH MASSIEU, M. D. (1982), “La “cerámica simbólica” y su problemática (aproximación a través de los materiales de la colección L. Siret)”, *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, 7, Granada, pp. 267-306.
- MARTÍNEZ CORTIZAS, A., LLANA, C. (1997), “Conceptos estratigráficos y edáficos en contextos tumulares”, in [Rodríguez Casal, 1997], Santiago de Compostela, pp. 73-91.
- MARTÍNEZ CORTIZAS, A., MOARES DOMÍNGUEZ, C. (1995), *Edafología y Arqueología: Aplicaciones al Estudio de Yacimientos Arqueológicos al Aire Libre en Galicia*, Xunta de Galicia, Consellería de Cultura.
- MARTÍNEZ CORTIZAS, A., MOARES DOMÍNGUEZ, C. (1996), “Estratigrafías de yacimientos arqueológicos gallegos: processos formativos y postdeposicionales”, in [Fábregas Valcarce, 1996, coord.], Corunha, pp. 193-215.
- MARTÍNEZ CORTIZAS, A., RAMIL REGO, P., LLANA RODRIGUEZ, C. (1993), “Edafología y palinología: aplicación al estudio de yacimientos al aire libre en Galicia”, *Trabalhos de Antropología e Etnología*, 33, Porto, pp. 449-469.
- MARTÍNEZ CORTIZAS, A., RODRÍGUEZ GUITIÁN, M., RAMIL REGO, P., MOARES DOMINGUEZ, C. (1993), “Evolución morfogenética y edáfica durante el Tardiglaciado y Holoceno en las sierras Septentrionales de Galicia”, in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 63-71.
- MARTINS, A. F. (1947), “A configuração do litoral português no último quartel do século XVI”, *Biblos*, 21, Coimbra.

- MASSET, C. (1991), "Construction et destruction des monuments mégalithiques", *Téchniques et Culture*, 17-18, Paris, pp. 227-243.
- MASSET, C. (1993), *Les Dolmens. Sociétés Néolithiques et Pratiques Funeraires. Les Sépultures Collectives d'Europe Occidentale*, Paris, Ed. Errance ["Collection des Hespérides"].
- MATEUS, J. E. (1985), "The coastal lagoon region near Carvalhal during the Holocene: some geomorphological aspects derived from palaeocological study at Lagoa Travessa", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, II, Lisboa, pp. 237-250.
- MATEUS, J. E. (1989), "Lagoa Travessa: a holocene pollen diagram from the South-West coast of Portugal", *Revista de Biologia*, 14, Lisboa, pp. 17-94.
- MATEUS, J. E., QUEIROZ, P. F. (1991), *Holocene Palaeoecology of the north-littoral of Alentejo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- MATEUS, J. E., QUEIROZ, P. F. (1993), "Os estudos de vegetação quaternária em Portugal: contextos, balanço de resultados, perspectivas", in [Carvalho, Ferreira e Senna Martinez, 1993], Lisboa, pp. 105-131.
- MATOS, S. (1993), "Glacial and periglacial geomorphology and present-day climatic conditions in Serra da Estrela, Portugal", in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 165-170.
- MATTOSO, J. (1985a), *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal. 1096-1325. Vol. II - Composição*, Lisboa, Editorial Estampa.
- MATTOSO, J. (1985b), *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal. 1096-1325. Vol. II - Oposição*, Lisboa, Editorial Estampa.
- MEDEIROS, C. A. (1976), *Geografia rural das montanhas portuguesas: o exemplo do Norte da Beira (projeto de investigação)*, Universidade de Lisboa, policopiado, 70 fls.
- MEDEIROS, C. A. (1982), *Sistemas de Cultura, Estruturas Agrárias e Evolução Demográfica na Montanha do Norte da Beira*, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, policopiado, 53 fls. ["Estudos de Geografia Humana e Regional", C7].
- MEDEIROS, C. A. (1985a), "'Terras do Demo'. Aspectos geográficos", *Beira Alta*, XLIV (3), Viseu, pp. 369-387.
- MEDEIROS, C. A. (1985b), "Alvite (Planalto da Nave) — originalidade duma aldeia de montanha", *Biblos*, LXI, Coimbra, pp. 1-18.
- MEDEIROS, C. A. (1987), *Introdução à Geografia de Portugal*, Lisboa, Editorial Estampa.
- MEDEIROS, C. A. (1995), "Relance sobre as características geográficas", in [Correia, Silva e Vaz, 1995], pp. 9-41.
- MÉO, G. D. (1991), *L'Homme, la Société, l'Espace*, Paris, Anthropos.
- MERINO, J. M. (1969), *Tipología Lítica*, San Sebastian, Sociedad de Ciencias Naturales Arandazi [*Munibe*, 21 (1-3)].
- MOHEN, J.-P. (1984), "Le site mégalithique de Bougon (Deux-Sèvres): les aspects symboliques et sacrés de la nécropole", in *Probleme der Megalithgräberforschung. Vorträge zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*, Berlim, pp. 73-81 [Madridere Forschungen, Band 16].
- MOHEN, J.-P. (1984), "Les architectures mégalithiques", *La Recherche*, vol 15 (161), Paris, pp. 1528-1538.
- MOHEN, J.-P. (1989), *Le Monde des Mégalithes*, Paris, Casterman [Col. "Archives du Temps"].
- MOITA, I. (1966), "Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta", *Etnos*, 5, Lisboa, pp. 189-277.
- MONTEIRO, J. P., GOMES, M. V. (1981), "The menhirs of Portugal", *Bulletino del Centro Camuno di Studi Preistorici*, XVIII, Capo di Ponti, pp. 75-88.
- MOREIRA, M., CARNEIRO, L. (1995), "Mamoia V de Chã de Arcas — Baião. Primeira notícia", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35(3), Porto, pp. 183-188.
- MOREIRA, V. (1924), *Monografia do Concelho de Tarouca*, Viseu [Tipografia do "Jornal da Beira"].
- MOREIRA, V. (1929), *Terras da Beira. Cernancelhe e seu Alfoz*, Porto [Oficinas de O Comércio do Porto].
- MOURA, M. H., AUBRY, T. (1995), "A Pré-história Recente da Serra de Sicó", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (3), Porto, pp. 113-125.

- MUÑOZ SOBRIÑO, C., RAMIL REGO, P., GÓMEZ-ORELLANA, L., RODRÍGUEZ GUITIÁN, M. (1996), "Modificaciones del paisaje vegetal durante el Cuaternario en el NW de la Península Ibérica. Contextualización con las secuencias del SW de Europa", *Férvedes*, 3, Villalba, pp. 117-150.
- NEIVA, J. M. Cotelo (1938), "O dólmen da Fonte Coberta (na Chã de Alijó)", *Boletim da Associação de Filosofia Natural*, I (5), Porto, pp. 61-82.
- NEIVA, J. M. Cotelo (1944), *Jazigos Portugueses de Cassiterite e Wolframite*, Lisboa ["Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal", 25].
- NUNES, J. C. (1951) "Escavações no Dólmen da Barrosa (Âncora) — I", *Revista de Guimarães*, LXI, Guimarães, pp. 196-204.
- NUNES, J. C. (1955) "Escavações no Dólmen da Barrosa (Âncora) — II", *Revista de Guimarães*, LXV, Guimarães, pp. 154-159.
- NUNES, J. C. (1974), *Introdução ao Estudo da Cultura Megalítica no Curso Inferior do Alva*, Sá da Bandeira, Universidade de Luanda (Cursos de Letras).
- OLIVEIRA, E. V., GALHANO, F., PEREIRA, B. (1969), *Construções Primitivas em Portugal*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura/Centro de Estudos de Etnologia.
- OLIVEIRA, F., QUEIROGA, F., DINIS, A. P. (1991), "O pão de bolota na cultura castreja", in *Paleoecologia e Arqueología II. Trabalhos dedicados a A. R. Pinto da Silva* (coord. de F. Queiroga e A. P. Dinis), V. N. de Famalicão, Centro de Estudos Arqueológicos Famalicenses, pp. 251-280.
- OOSTERBEEK, L. (1994a), "O Alto Ribatejo e o Mediterrâneo. Espaço contínuo ou hierarquizado", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 34 (1-2), Porto, pp. 119-129.
- OOSTERBEEK, L. (1994b), "Megalitismo e necropolização no Alto Ribatejo — o III milénio", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 137-149.
- PAIS, J. (1989), "Evolução do coberto florestal em Portugal no Neogénico e no Quaternário", *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, 75, Lisboa, pp. 67-72.
- PALOMINO, A. L. (1991), "Las manifestaciones tumulares, no megalíticas, del centro de la Meseta. Nuevas aportaciones en la provincia de Zamora", *Anuario del Instituto de Estudios Zamoranos "Florián de Ocampo"*, Zamora, pp. 181-189.
- PATRÍCIO, A. (1944), "Notas sobre a morfologia do Norte da Beira Transmontana", *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, IV (1-2), Porto, pp. 61-68.
- PATTON, M. (1993), *Statements in Stone. Monuments and Society in Neolithic Brittany*, Londres, Routledge.
- PEÑALBA-GARMENDIA, M.C. (1989), *Dynamique de la végétation tardiglaciaire et holocène du Centre-Nord de l' Espagne d' après l' analyse pollinique*. Thèse en Sciences, Université D' Aix, Marseille III, 168 pp.
- PÉREZ ALBERTI, A., RAMIL REGO, P. (1992), "La evolución bioclimática y sus consecuencias: el ejemplo de los paleopaisajes del Cuaternario en Galicia", *Gallaecia*, 14-15, Santiago, pp. 31-66.
- PÉREZ ALBERTI, A., RODRÍGUEZ GUITIÁN, M., VALCARCEL DÍAZ, M. (1993), "Acción e importancia del frío durante el Cuaternario Reciente en las sierras septentrionales de Galicia (Noroeste Ibérico)", in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 79-84.
- PÉREZ LOSADA, F., CASTRO PÉREZ, L. (1995), *Arqueoloxía e Arte na Galicia Prehistórica e Romana*, Corunha, Museu Arqueológico e Histórico de A Coruña ["Monografías", 7].
- PIEL-DESRUISSEAUX, J.-L. (1986), *Outils Préhistoriques*, Paris, Masson.
- PINHO, L. M. S. (1997) (coord.), *Património do Vale do Bestança*, Associação para a Defesa do Vale do Bestança.
- PINHO, L. M. S., LIMA, A. M. C., CORREIA, A. L. (1999), *Roteiro Arqueológico de Cinfães*, Câmara Municipal de Cinfães.
- PINTO DA SILVA, A. R. (1976), "Carbonized grains and plant imprint in ceramics from the Castrum of Baiões (Beira Alta, Portugal)", *Folia Quaternaria*, 47, Krakow, pp. 3-9.
- PINTO DA SILVA, A. R. (1982), "Achados de origem vegetal nas explorações arqueológicas realizadas em Baião de 1978 a 1981", *Arqueología*, 5, Porto, pp. 71-75.

- PINTO DA SILVA, A. R. (1988), "A Paleoethnobotânica na Arqueologia portuguesa. Resultados desde 1931 a 1987", in *Actas do Encontro "Paleoecologia e Arqueologia"* (coord. de F. Queiroga, I. M. Sousa e C. M. Oliveira), Câmara Municipal de V. N. Famalicão, pp. 5-36.
- PINTO DA SILVA, A. R., TELES, A. R. (1980), *A Flora e a Vegetação da Serra da Estrela*, Lisboa, Serviço Nacional de Parques e Reservas do Património Paisagístico [Col. "Parques Naturais", 7].
- PINTO SILVA, A. R. (1988), "A vegetação da serra da Aboboreira. Impressões dum passeio botânico", *Arqueologia*, 18, Porto, pp. 164-166.
- PINTO, R. S. (1929), "Petroglifos de Sabroso e a arte rupestre em Portugal", *Nós*, vol. XI (n.º 62), Ourense, pp. 19-25.
- POLACH, H. A. (1976), "Radiocarbon dating as a research in Archaeology: hopes and limitations", in *Scientific Methods of Research in the Study of Ancient Chinese and Southeast Asian Metal Artefacts: a symposium*, Melbourne, National Galery of Victoria, pp. 255-298.
- QUEIROZ, P. F. (1985), "Dados para a história da vegetação holocénica da região da Lagoa de Albufeira. Sumário das conclusões do estudo paleoecológico da Estacada", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, II, Lisboa, pp. 251-259.
- QUEIROZ, P. F. (1989), "A preliminary palaeocological study at Estacada (Lagoa de Albufeira)", *Revista de Biologia*, 14, Lisboa, pp. 3-16.
- RAMIL REGO, P. (1993), "Paleoethnobotánica de yacimientos arqueológicos holocenos de Galicia (N.O. Cantábrico)", *Munibe (Antropología-Arkeología)*, 45, San Sebastian, 165-174.
- RAMIL REGO, P. (1997), "La transición del Paleolítico Superior al Neolítico en las Sierras Septentrionales de Galicia. Una aproximación preliminar", in *II Congreso de Arqueología Peninsular*, tomo I (Paleolítico y Epipaleolítico), Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, pp. 273-285.
- RAMIL REGO, P., AIRA RODRIGUEZ, M. J. (1993), "A paleocarpological study of Neolithic and Bronze age levels of the Buraco da Pala rock-shelter (Bragança, Portugal)", in *Vegetation History and Archaeobotany*, 2, Wilhelmshaven.
- RAMIL REGO, P., AIRA RODRIGUEZ, M. J., ALONSO MATTIAS, F. (1993), "Caracterización climática vegetacional de la Serra de Geres (Portugal) durante el tardiglaciado y el Holoceno: análisis polínico de A Lagoa do Marinho", in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 85-92.
- RAMIL REGO, P., DOPAZO MARTÍNEZ, A., FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C. (1996), "Cambios en las estrategias de explotación de los recursos vegetales en el Norte de la Península Ibérica", *Férvedes*, 3, Villalba, pp. 169-187.
- RAMIL REGO, P., FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, C. (1996), "Marco cronológico y paleoambiental de la ocupación paleolítica en el NW ibérico", in [Fábregas Valcarce, 1996], pp. 165-191.
- RAMOS, J., DOMÍNGUEZ-BELLA, S., CASTAÑEDA, V., LAZARICH, M., PÉREZ, M., MORATA, D., MARTÍNEZ, C., CÁCERES, I., FELÍN, M. J., GILES, F., GUTIÉRREZ, J. M. (1997), "El dolmen de Alberite (Villamartín). Excavación, analítica y su aportación al conocimiento de las sociedades del Vº milenio A.N.E. en el N.E. de Cádiz", in [Rodríguez Casal, 1997], Santiago de Compostela, pp. 839-854.
- REAL, F. (1985), "Sedimentologia e paleoclimatologia dos níveis pliocénicos da Gruta do Caldeirão. Primeiros resultados", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, Lisboa, pp. 127-140.
- REBELO, F. M. S. (1981), "Introdução ao estudo dos processos erosivos actuais na região litoral do Norte e Centro de Portugal", *Revista da Universidade de Coimbra*, 29, Coimbra, pp. 195-248.
- REBELO, F. M. S. (1982), "Os processos erosivos actuais no litoral Norte e Centro de Portugal. Considerações meteorológicas sobre o estudo dos ravinamentos", *II Colóquio Ibérico de Geografia (Lisboa, 1980). Comunicações*, I, pp. 339-350.
- REBELO, F. M. S. (1985), "Contribuição para o conhecimento do modelado periglaciar de baixa altitude em Portugal", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico (Lisboa, 1985)*, I, Lisboa, pp. 141-145.
- REBELO, F. M. S. (1986), "Modelado periglaciar de baixa altitude em Portugal", *Cadernos de Geografia*, 5, Coimbra, pp. 127-137.
- REBELO, F. M. S. (1993), "Factores geográficos na explicação e cronologia dos depósitos continentais quaternários", in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 127-133.

- RENFREW, C. (1976), *Before Civilization. The Radiocarbon Revolution and Prehistoric Europe*, Penguin Books.
- RENFREW, C. (1981), "The megalithic builders of Western Europe" in [Evans, Cunliffe e Renfrew, ed., 1981], pp. 93-106.
- RENFREW, C. (1983), "The social archaeology of megalithic monuments", *Scientific American*, vol. 249 (5), N. Y., pp. 128-136.
- RENFREW, C. (1984), *Approaches to Social Archaeology*, Cambridge (Mass.), Harvard University Press.
- RENFREW, C., BAHN, P. (1991), *Archaeology. Theories, Methods and Practice*, Londres, Thames and Hudson.
- RENFREW, J. M. (1973), *Palaeoethnobotany. The Prehistoric Food Plants of the Near East and Europe*, London, Methuen & Co. Ltd.
- RIBEIRO, A., ANTUNES, M., FERREIRA, M., ROCHA, R., SOARES, A., ZBYSZEWSKY, G., ALMEIDA, F., CARVALHO, D., MONTEIRO, H. (1979), *Introduction à la Géologie Générale du Portugal*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- RIBEIRO, António (1956), "Notas Etnográficas. As brezas do Montemuro", *Boletim da Casa Regional da Beira-Douro*, V (10), Porto, pp. 303-308.
- RIBEIRO, Aquilino (1943), "Beira Alta. Notas etnográficas", *Beira Alta*, II (3), Viseu, pp. 181-202.
- RIBEIRO, L., LEISNER, V. (1968), "Relatório dos trabalhos da missão arqueológica Leisner / Ribeiro, realizados na Beira Alta, de 30 de Abril a 24 de Agosto de 1966, todos eles subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian", *Arqueologia e História*, 9.^a série, I, Lisboa, pp. 11-28.
- RIBEIRO, O. (1940), "Villages et communautés rurales au Portugal", *Biblos*, XVI, Coimbra, pp. 411-425.
- RIBEIRO, O. (1948), "Noticia do pastoreio na serra do Montemuro", in *Miscelânea de Estudos à Memória de Cláudio Basto* (org. de H. Basto), Porto, pp. 333-339.
- RIBEIRO, O. (1949), *Le Portugal Central (Livret-guide de l'excursion C)*, XVI Congrès International de Géographie (Lisbonne, 1949).
- RIBEIRO, O. (1951), "Montanhas pastoris de Portugal", *Comptes-rendus du Congrès International de Géographie*, Lisboa, vol. III, pp. 59-69.
- RIBEIRO, O. (1961), *Geografia e Civilização. Temas Portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, s/d [Col. "Espaço e Sociedade", 2] (1.^a ed. de 1961, C.E.G.).
- RIBEIRO, O. (1964), "Utilisation du sol, systèmes agraires et habitat rural: quelques remarques comparatives", *Acta Geographica Lovaniensia*, 3, pp. 227-240.
- RIBEIRO, O. (1968), *Mediterrâneo. Ambiente e Tradição*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- RIBEIRO, O. (1970), "Genèse et diversité des montagnes portugaises", *Colloquium Geographicum*, 12, Bona, pp. 214-224.
- RIBEIRO, O. (1970), *Ensaios de Geografia Humana e Regional*, voi. I, Lisboa, Sá da Costa.
- RIBEIRO, O. (1977), *Introduções Geográficas à História de Portugal. Estudo crítico*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- RIBEIRO, O. (1981), "Milho", in *Dicionário de História de Portugal* (dir. de Joel Serrão), vol. IV, Porto, Livraria Figueirinhas, pp. 294-300 (reimp.).
- RIBEIRO, O. (1986), *Portugal. O Mediterrâneo e o Atlântico. Esboço de Relações Geográficas*, 4.^a ed., Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.
- RIBEIRO, O. (1987), *Introdução ao Estudo da Geografia Regional*, Lisboa, Edições João Sá da Costa [Col. "Humanismo e Ciência"].
- RIBEIRO, O. (1994), "Beira Alta. Introdução geográfica", in *Guia de Portugal. vol. III. Beira. II. Beira Baixa e Beira Baixa*, 2.^a ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 741-745.
- RIBEIRO, O., ALMEIDA, J. P., PATRÍCIO, A. (1943), "Nota preliminar sobre a morfologia do Maciço da Gralheira", *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, III (1-2), Porto, pp. 81-85.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S., (1987), *Geografia de Portugal. Vol. I - A Posição Geográfica e o Território*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.
- RIBEIRO, O., LAUTENSACH, H., DAVEAU, S., (1988), *Geografia de Portugal. Vol. II - O Ritmo Climático e a Paisagem*, Lisboa, Edições João Sá da Costa.

- RICARDO, R. P. (1980), "Caracterização do perfil pedológico observado na mamoia n.º 3 do Outeiro de Ante", in *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, I, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, pp. 22-24.
- RICARDO, R. P. (1986), "Informação pedológica acerca da mamoia do "Monte Maninho" (serra da Aboboreira — Baião)", *Arqueologia*, 13, Porto, pp. 140-143.
- RICARDO, R. P., MADEIRA, M. A.V. (1986), "Informação pedológica acerca da Mamoia do "Monte da Olheira" (serra da Aboboreira — Baião)", *Arqueologia*, 13, Porto, pp. 140-143.
- RICARDO, R. P., MADEIRA, M. A.V. (1988), "Considerações de índole pedológica acerca da Mamoia 1 de Outeiro de Ante (serra da Aboboreira — Baião)", *Arqueologia*, 17, Porto, pp. 179-189.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., LOUSA, M., DÍAZ, T. E., FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, F., COSTA, J. C. (1990), "La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve)", *Itinera Geobotanica*, 3, pp. 5-126.
- ROCHA, A. dos Santos (1899), "As Arcainhas do Seixo e da Sobreira", *Portugalia*, I (1), Porto, pp. 13-22.
- RODRIGUES, A. V. (1983), *Terras da Meda. Natureza e Cultura (Monografia)*, Câmara Municipal da Meda.
- RODRIGUES, J. B., SILVA, C. T., ALMEIDA, D., VAZ, J. L. I. (1989), "A Pedra dos Pratos", in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu, pp. 275-281.
- RODRIGUES, S. M. (2000), "A estação neolítica do Prazo (Freixo de Numão — Norte de Portugal) no contexto do Neolítico Antigo do Noroeste Peninsular. Algumas considerações preliminares", in *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular* (UTAD, Vila Real, Portugal, Setembro de 1999), vol. 3, Porto, ADECAP, pp. 149-180.
- RODRÍGUEZ CASAL, A. A. (1988), *La Necrópolis Megalítica de Parxubeira (San Fins de Eirón, Galicia). Campañas Arqueológicas de 1977 a 1984*, Corunha, Museu Arqueológico Provincial ["Monografías Urxentes do Museu", n.º 4].
- RODRÍGUEZ CASAL, A. A. (1990a), "Die Megalithkultur in Galicien", in *Probleme der Megalithgräberforschung. Vorträge zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*, Berlim, pp. 53-72 ["Madridener Forchungen", Band 16].
- RODRÍGUEZ CASAL, A. A. (1990b), *O Megalitismo. A Primeira Arquitectura Monumental de Galicia*, Universidade de Santiago de Compostela [Biblioteca de Divulgación. Série Galicia, n.º 4]
- RODRÍGUEZ CASAL, A. A. (1997) (coord.), *O Neolítico Atlántico e as Orixes do Megalitismo. Actas do Coloquio Internacional (Santiago de Compostela, 1-6 de Abril de 1996)*, Santiago de Compostela, Universidad de Santiago de Compostela.
- ROJO GUERRA, M. A., KUNST, M. (1999), "Zur neolithisierung des inneren der Iberischen Halbinsel", *Madridener Mitteilungen*, 40, Berlim, pp. 1-52.
- ROUX, C. (1998), "Mutations et permanences agricoles dans les montagnes portugaises de la Beira Alta: l'exemple des innovations agricoles d'Alvite et de Touro", *Cadernos de Geografia*, 17, Coimbra, pp. 149-161.
- RUBINOS, A. (1999), "Las fechas Carbono-14 del yacimiento de Senhora da Ouvida (Castro Daire, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 167-174.
- RUIZ GALVEZ PRIEGO, M., GALÁN DOMINGO, E. (1991), "Las estelas del suroeste como hitos de vías ganaderas y rutas comerciales", *Trabajos de Prehistoria*, 48, Madrid, pp. 257-273.
- RUIZ ZAPATA, B., CORREIA, A. I., DAVEAU, S., LECOMPTE, M. (1993), "Datos preliminares sobre la evolución de la vegetación en las sierras del Noroeste de Portugal durante el Holoceno", in *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 97-104.
- RUÍZ ZAPATERO, G., CHAPA BRUNET, T. (1990), "La Arqueología de la Muerte: perspectivas teórico-metodológicas", in *II Simposio sobre los Celtíberos. Las necrópolis celtibéricas*, Zaragoza, Institución Fernando el Católico, pp. 357-373.
- RUÍZ-GÁLVEZ PRIEGO, M. (1979), "El Bronce Antiguo en la fachada atlántica peninsular; um ensaio de periodización", *Trabajos de Prehistoria*, 36, Madrid, pp. 151-172.
- SANCHES, M. J. (1987), "A Mamoia 3 de Pena Mosqueira, Sanhoane (Mogadouro)", *Arqueologia*, 15, Porto, pp. 94-115.
- SANCHES, M. J. (1988), "O povoado da Lavra (Marco de Canaveses)", *Arqueologia*, 17, Porto, pp. 125-134.

- SANCHES, M. J. (1992), *Pré-história Recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes)*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto [“Monografias Arqueológicas”, 3].
- SANCHES, M. J. (1997), *Pré-história Recente de Trás-os-Montes e Alto Douro. O Abrigo do Buraco da Pala (Mirandela) no Contexto Regional*, Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia [“Textos”, 1].
- SANCHES, M. J. (2000), “Reflexões sobre o povoamento do Neolítico Inicial do Norte de Portugal (VI-IV mil. A.C.)”, in *Actas do 3.º Congresso de Arqueologia Peninsular* (UTAD, Vila Real, Portugal, Setembro de 1999), vol. 3, Porto, ADECAP, pp. 181-201.
- SANCHES, M. J., LEBRE, A. G., SANTOS, A. M. (1987), “A Mamoia do Barreiro. Um *tumulus* do leste de Trás-os-Montes”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 27 (1-4), Porto, pp. 89-102.
- SANCHES, M. J., SILVA, M. M. O. S., BOTELHO, I. J. S., T. M. (1992), “Mamoia 2 de Pena do Mocho — um *tumulus* provido de uma estrutura central em “poço” (Sanhoane, Mogadouro)”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 32, Porto, pp. 201-221.
- SANCHES, M. J., SOARES, A. M. M., ALONSO MATHIAS, F. (1993), “Buraco da Pala (Mirandela): datas de Carbono 14 calibradas e seu poder de resolução. Algumas reflexões”, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 33 (1-2), Porto, pp. 223-237.
- SANTOS, A. T. (2000), “A “Pedra dos Pratos” (Covelo do Paiva, Moledo, Castro Daire). Breve estudo interpretativo”, *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 113-124.
- SANTOS, M. C. (1969), “Subsídios para o estudo arqueológico de Montalegre, Mealhada e Viseu”, *Ethnos*, VI, Lisboa, pp. 201-218.
- SANTOS, M. F. (1974), *Pré-história de Portugal*, 2.ª ed. rev. e act., Lisboa, Ed. Verbo [Colecção “Biblioteca das Civilizações Primitivas”].
- SARAIVA, J. M. da Cunha (1928), “O conceito histórico da palavra Beira”, in *O III Congresso Regional das Beiras (Congresso de Aveiro). Relatório. Teses. Votos* (org. de F. Ferreira Alves), Vila Nova de Famalicão, pp. 143-153.
- SARMENTO, F. M. (1883), *Expedição Scientífica à Serra da Estrela em 1881. Relatorio da Secção de Archeologia*, Lisboa, Sociedade de Geographia de Lisboa, Imprensa Nacional. Repub. em *Dispersos*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, pp. 129-152.
- SARMENTO, F. M. (1886), “Aditamento à “Notícia Archeológica sobre o Monte da Cividade” de R. Severo e A. Cardoso”, *Revista de Guimarães*, III, Guimarães, 1886, p. 142.
- SARMENTO, F. M. (1895), “Materiaes para a archeologia da comarca de Barcelos”, *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, III, Porto.
- SARMENTO, F. M. (1933), *Dispersos*, Coimbra, Imprensa da Universidade.
- SAVORY, H. N. (1974), *Espanha e Portugal*, Lisboa, Editorial Verbo [Colecção “História Mundi”, vol. 14].
- SAXE, A. A. (1970), *Social Dimensions of Mortuary Practices*, University of Michigan, University Microfilms, Ann Arbor (Ph. D. dissertation).
- SCHERMERHORN, L. J. D. (1956), *Igneous, Metamorphic and ore Geology of the Castro Daire - S. Pedro do Sul - Sátão Region (Northern Portugal)*, Lisboa [“Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal”, XXXVII].
- SCHERMERHORN, L. J. D. (1980), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 14-C (Castro Daire)*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- SCHUBART, H. (1973), “Las alabardas tipo Montejscar”, in *Estudios dedicados al Profesor Luis Pericot*, Universidad de Barcelona, Instituto de Arqueología y Historia, pp. 247-269.
- SENNA MARTINEZ, J. C. (1983), “Ideologia e práticas funerárias no megalitismo das Beiras: a sepultura periférica do quadrante NW da mamoia do Dólmen n.º 1 dos Moinhos de Vento, Arganil”, *Revista de História Económica e Social*, 11, Lisboa, pp. 1-27.
- SENNA MARTINEZ, J. C. (1989), *Pré-história Recente da Bacia do Médio e Alto Mondego: algumas Contribuições para um Modelo Sociocultural*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 3 vols., policopiado (diss. de doutoramento).
- SENNA MARTINEZ, J. C. (1994), “Megalitismo, habitat e sociedades: a bacia do médio e alto Mondego no conjunto da Beira Alta (c. 5200-3000 BP)”, *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 15-29.

- SENNA MARTINEZ, J. C. (1995-96), "Pastores, recolectores e construtores de megalitos na plataforma do Mondego nos IV e III milénio. AC: (1) o sítio de habitat do Amcal VI", *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 3-4, Lisboa, pp. 83-122.
- SENNA MARTINEZ, J. C., ESTEVINHA, I. M. A. (1994), "O sítio de habitat das Carticeiras (Carregal do Sal). Notícia preliminar", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 55-61.
- SENNA MARTINEZ, J. C., GARCIA, M. F., ROSA, M. J. O. (1984), "Contribuições para uma tipologia da cerâmica do megalitismo das Beiras: cerâmica da Idade do Bronze", *Clio/Arqueologia*, 1, Lisboa, pp. 105-38.
- SENNA MARTINEZ, J. C., LÓPEZ PLAZA, M. S. (1998), "The Mondego Platform of Central Portugal", *Archaeoastronomy*, 23, pp. 62-65 ["Studies in Iberian Archaeoastronomy: orientations of megalithic tombs of Northern and Western Iberia" (ed. by Michael Hoskin)].
- SENNA MARTINEZ, J. C., VENTURA, J. M. (1994), "A Orca de Santo Tisco: resultados preliminares da campanha 1 (992)", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 43-54.
- SENNA MARTINEZ, J. C., VENTURA, J. M. (1999), "Espaço funerário e "espaço cénico": a Orca do Folhadal (Nelas)", *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 5, Lisboa, pp. 21-34.
- SERONIE VIVIEN, M. R. (1975), *Introduction à l'Étude des Poteries Préhistoriques*, Bordéus.
- SERRÃO, E. C., VICENTE, E. P. (1959), "Escavações em Sesimbra, Parede e Oleias — métodos empregados", in *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, I, Lisboa, pp. 317-335.
- SHANKS, M., TILLEY, C. (1987), *Social Theory and Archaeology*, Cambridge, Polity Press
- SHEE, E. (1974), "Painted megalithic art in Western Iberia", in *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. I, Porto, Ministério da Educação Nacional, pp. 105-123.
- SHEE, E. (1975), "L'art mégalithique de l'Europe Occidentale", *Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Históricas. I — Prehistoria e Historia Antigua*, Universidad de Santiago de Compostela, pp. 101-120.
- SHEE, E. (1981), *The Megalithic Art of Western Europe*, Oxford, Clarendon Press.
- SHEE, E., GARCIA MARTÍNEZ, M. C. (1973), "Tres tumbas megalíticas decoradas en Galicia", *Trabajos de Prehistoria*, n. s., 30, Madrid, pp. 335-348.
- SHERRATT, A. (1990), "The genesis of megaliths: monumentality, ethnicity and social complexity in Neolithic north-west Europe", *World Archaeology*, 22 (2), Londres, pp. 147-166.
- SILVA, A. M. (1995), "Os restos humanos examinados da Anta da Arquinha da Moura (Tondela, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 141-150.
- SILVA, Carlos T. (1997), "O Neolítico Antigo e a origem do megalitismo no sul de Portugal", in [Rodríguez Casal, 1997], Santiago de Compostela, pp. 575-585.
- SILVA, Carlos T., SOARES, J. (1983), "Contribuição para o estudo do megalitismo do Alentejo litoral. A sepultura do Marco Branco (Santiago de Cacém)", *O Arqueólogo Português*, 4.ª série, 1, Lisboa, pp. 63-87.
- SILVA, Carlos T., SOARES, J., CARDOSO, J., CRUZ, S., REIS, A. (1986), "Neolítico da Comporta, aspectos cronológicos (datas de C14) e paleoambientes", *Arqueologia*, 14, Porto, pp. 59-82.
- SILVA, Celso T. (1947), "Vestígios pré-históricos de Besteiros. A Laja das Côcas", *Beira Alta*, VI (3-4), Viseu, pp. 291-300.
- SILVA, Celso T. (1949), "Vestígios pré-históricos de Besteiros. O castro de S. Bartolomeu e o significado histórico-etnográfico das Ladinhas do Guardão", *Beira Alta*, VIII (4), Viseu, pp. 351-365.
- SILVA, Celso T. (1978), "Gravuras rupestres inéditas da Beira Alta", in *Actas das III Jornadas Arqueológicas. 1977*, vol. I, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, pp. 167-184.
- SILVA, Celso T. (1980), "As gravuras rupestres de Lufinha. Dois motivos labirínticos na região de Viseu", in *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, vol. II, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, pp. 155-169.
- SILVA, Celso T. (1985), "A arte rupestre da região do Vouga e a problemática da sua cronologia", *Conferência Internacional 'Os Portugueses e o Mundo'*, Porto, pp. 179-197.
- SILVA, Celso T. (1989), "Gravuras rupestres de Ferronhe (Viseu)", in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu, pp. 283-288.
- SILVA, Celso T., RODRIGUES, J. B., ALMEIDA, D., VAZ, J. L. I. (1989), "A Pedra dos Pratos", in *Actas do I Colóquio Arqueológico de Viseu*, Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu, pp. 275-276.

- SILVA, E. F. (1999), "Contribuição para a caracterização geoquímica dos sedimentos sob *tumuli* da Senhora da Ouvida (Castro Daire, Viseu)", *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 175-178.
- SILVA, E. J. L. (1985), "Notícia sobre a descoberta de novas pinturas rupestres no Dólmen de Fontão (Paranhos da Beira — Seia)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXV (2-4), Porto, pp. 381-386.
- SILVA, E. J. L. (1988), "A Mamoa de Afife: breve síntese de 3 campanhas de escavação", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXVIII (1-2), Porto, pp. 127-132.
- SILVA, E. J. L. (1990), "Primeira notícia da escavação de emergência do núcleo megalítico de Carvalho Mau (S. Pedro do Paraíso — Castelo de Paiva)", *Revista de Ciências Históricas*, 5, Porto, pp. 7-22.
- SILVA, E. J. L. (1991), "Descobertas recentes de arte megalítica no Norte de Portugal", *Cadernos Vianenses*, XV, Câmara Municipal de Viana do Castelo, pp. 31-45.
- SILVA, E. J. L. (1994), "Megalitismo do Norte de Portugal: o litoral minhoto", *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 157-169.
- SILVA, E. J. L. (1995), "Megalitismo da bacia do Douro (margem sul)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 35 (1), Porto, pp. 35-42.
- SILVA, E. J. L. (1997), "O recinto megalítico de S. Cristóvão (Resende) — Primeira notícia", in *Actas do II Congresso de Arqueología Peninsular (Zamora, 24-27 de Septiembre de 1996)*, t. II, Zaragoza, pp. 217-220.
- SILVA, E. J. L., ROCHA, M. J. M., LOUREIRO, O. M. C., MONTEIRO, C. I. S. N. (1996), *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Paiva*, Porto, Universidade Portucalense "Infante D. Henrique".
- SILVA, F. A. P. (1982), "A Mamoa 2 da Serrinha. Serra da Aboboreira (Baião)", *Arqueologia*, 6, Porto, pp. 19-31.
- SILVA, F. A. P. (1984) "A arte parietal do Dólmen da Aliviada — Escariz", *Aveiro e o seu Distrito*, n.º 33, Aveiro, pp. 37-45.
- SILVA, F. A. P. (1985a), "Monumentos megalíticos da freguesia de Escariz (Arouca). Ponto da situação à luz dos primeiros trabalhos", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 26 (1-4), Porto, pp. 51-74.
- SILVA, F. A. P. (1985b), "Escavação da mamoa 3 de Chã de Parada — Serra da Aboboreira, concelho de Baião, 1982-1983", *Arqueologia*, 11, Porto, pp. 39-50.
- SILVA, F. A. P. (1987a), "Características do megalitismo na freguesia de Escariz (concelho de Arouca)", in *Actas das I Jornadas de História e Arqueologia do Concelho de Arouca (26-28 Setembro 1986)*, Arouca, pp. 21-38.
- SILVA, F. A. P. (1987b), "Escavação da Mamoa 2 da Aliviada (Aliviada) — Escariz — Arouca, 1984", *Arqueologia*, 15, Porto, pp. 77-91.
- SILVA, F. A. P. (1989), "Escavação da Mamoa 4 de Alagoas (Escariz — Arouca), 1987-1988", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXIX, Porto, pp. 47-60.
- SILVA, F. A. P. (1992), "A necrópole megalítica do Taco (Albergaria-a-Velha)", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXII, Porto, pp. 263-292.
- SILVA, F. A. P. (1993), "Megalitismo e tradição megalítica no Centro-Norte litoral de Portugal: breve ponto da situação", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 33 (1-2), Porto, pp. 93-130.
- SILVA, F. A. P. (1994), "Túmulos do Centro-Norte litoral. Prolegómenos a uma periodização", *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, Lisboa, pp. 9-33.
- SILVA, F. A. P. (1997a), "Contextos funerários da Idade do Bronze nos planaltos centrais do centro-norte litoral português: tradição ou inovação?", in *Actas do II Congreso de Arqueología Peninsular. Neolítico, Calcolítico y Bronce*, torno II, Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, pp. 605-620.
- SILVA, F. A. P. (1997b), "A arte megalítica da bacia do médio e baixo Vouga", *Brigantium*, 10, Corunha, pp. 123-148 ["Actas III Coloquio Internacional de Arte Megalítico (A Coruña, 8-13 de Septiembre de 1997)"].
- SILVA, F. A. P. (1999), "Práticas funerárias da Pré-história Recente na região centro-norte litoral", *Arqueologia e História*, 51, Lisboa, pp. 167-195.
- SILVA, F. A. P. (2000), "A estação Epipaleolítica-Mesolítica do Cabeço Branco (Portinho, Oiã, Oliveira do Bairro, Aveiro)", *Arqueologia*, 25, Porto, pp. 79-88.

- SILVA, I. (1992), "Mamoia 1 de Chã de Carvalhal. Resultados preliminares da análise polínica", in [Cruz, 1992], Coimbra, pp. 141-151.
- SILVA, M. D. O. (2000), "Estátua-menir de A-de-Moura (Santana de Azinheira, Guarda)", *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 229-236.
- SOARES, A. M., CABRAL, J. M. P. (1984), "Datas convencionais de radiocarbono para estações arqueológicas portuguesas e a sua calibração: revisão crítica", *O Arqueólogo Português*, 4.ª série, 2, Lisboa, pp. 167-214.
- SOARES, J. (1997), "A transição para as formações sociais neolíticas na costa sudoeste portuguesa", in [Rodríguez Casal, 1997, coord.], Santiago de Compostela, pp. 587-608.
- SOARES, J., SILVA, Carlos T. (2000), "Protomegalitismo no sul de Portugal: inauguração das paisagens megalíticas", in *Actas do I Colóquio Internacional sobre Megalitismo (Reguengos de Monsaraz. Outubro de 1996)*, Lisboa, Instituto Português de Arqueologia, pp. 117-134 ["Trabalhos de Arqueologia", 16].
- SOULIER, Ph., MASSET, C. (1995), *Allées Couvertes et Autres Monuments Funéraires du Néolithique dans la France du Nord-Ouest*, Paris, Ed. Errance.
- SOUSA, J. R. (1997), *Concelho de Vila Nova de Paiva*, Viseu, ed. do autor.
- SOUSA, M. B. (1982), *Litoestratigrafia e Estrutura do Complexo Xisto-Grauváquico ante-Ordovícico – Grupo do Douro (NE Portugal)*, Coimbra (dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).
- SOUSA, M. B., SEQUEIRA, A. J. D. (1989), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 10-D (Alijó)*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- SOUTO, A. (1931), "Un document nouveau de l'art rupestre galaico-portugais. Les sculptures de l'Arestal", in *XV.º Congrès International d'Anthropologie & d'Archéologie Préhistorique. IV.º session de l'Institut International d'Anthropologie*, Paris, Librairie E. Nourry, pp. 410-413.
- SOUTO, A. (1932), "Arte rupestre em Portugal (Entre Douro e Vouga)", *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, vol. V(4), Porto, pp. 285-300.
- SOUTO, A. (1938), "Arqueologia prehistórica do distrito de Aveiro. Arte rupestre. As insculturas do Arestal e os problemas das combinações circulares e espiraloïdes do Noroeste Peninsular", *Arquivo do Distrito de Aveiro*, 4 (13), Aveiro, pp. 5-19.
- STOCKLER, C. (1998), "Em torno da cronologia do megalitismo da Serra da Aboboreira: novas datas de Carbono 14 da Mamoia das Cabras (Amarante)", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 167-173.
- STUIVER, M., BRAZUNAS, T. F. (1993), "Modeling atmospheric ^{14}C influences and ^{14}C ages of marine samples back to 10,000 BC", *Radiocarbon*, 35, pp. 137-189.
- STUIVER, M., REIMER, P. J. (1993), "Extended ^{14}C database and revised CALIB radiocarbon calibration program", *Radiocarbon*, 35: 215-230.
- STUIVER, M., REIMER, P. J., BARD, E., BECK, J. W., BURR, G. S., HUGHEN, K. A., KROMER, B., McCORMAC, F. G., van der PLICHT, J., SPURK, M. (1998), "INTCAL98 Radiocarbon age calibration 24,000 — 0 cal BP", *Radiocarbon*, 40, pp. 1041-1083.
- SUÁREZ OTERO, J. (1997), "Del yacimiento de A Cunchosa al Neolítico en Galicia. Primera aproximación al contexto cultural de la aparición del megalitismo en Galicia", in [Rodríguez Casal, 1997], Santiago, pp. 485-506.
- SUÁREZ OTERO, J. (1998), "Cerámicas e cultura na Idade do Bronce en Galicia", in [Fábregas Valcarce, 1998, coord.], Corunha, pp. 81-103.
- SUÁREZ OTERO, J., CARBALLO ARCEO, X., AMIL BALTASAR, J. C. (1998), "El Neolítico en Galicia. Nuevas evidencias y nuevas perspectivas", *Madrid Mitteilungen*, 39, Berlim, pp. 1-13.
- TAINTER, J. A. (1975), "Social inference and mortuary practices: an experiment in numerical classification", *World Archaeology*, 7, pp. 1-15.
- TAVARES, A. A. (1966), "Revisão de escavações incompletas (Orca do Seixinho e Dólmen de Lamoso)", *Lucerna*, V, Porto, pp. 415-424 ["Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia"].
- TAVARES, A. A. (1979), "Expressões do megalitismo nas Beiras", *Beira Alta*, 38 (3), Viseu, pp. 555-583.
- TAVARES, A. A. (1980), "O Dólmen de S. Pedro Dias (Poiares)", *Clio*, 2, Lisboa, pp. 39-57.

- TAVARES, A. A., CUNHA, D. A. (1966), "Orca do Seixinho", *Arqueologia e História*, 8.ª série, vol. XII, Lisboa, pp. 125-136.
- TAVARES, A. A., SILVA, Celso T. (1971), "Gravuras e inscrições da região de Viscu", in *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia (Coimbra, 1970)*, Coimbra, Ministério da Educação Nacional, pp. 261-270.
- TEIXEIRA, C. (1943), "Notas geológicas sobre a região de Queiriga", *Beira Alta*, II (2), Viseu, pp. 91-94.
- TEIXEIRA, C., FERNANDES, A. P., PERES, A. (1967), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 10-C (Peso da Régua)*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- TEIXEIRA, C., GONÇALVES, F. (1980), *Introdução à Geologia de Portugal*, Lisboa, INIC.
- TEIXEIRA, C., MEDEIROS, A. C., FERNANDES, A. P. (1969), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 14-A (Lamego)*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- TEIXEIRA, C., NEIVA, J. M. C., CERVEIRA, A. (1942), "Esboço geológico da região de Queiriga (Vizeu)", *Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, I (3), Porto, pp. 179-191.
- TEIXEIRA, C., SANTOS, J. P., LOPES, J. V. T., PILAR, L., PEREIRA, V. C. (1972), *Carta Geológica de Portugal, na Escala de 1/50.000. Notícia Explicativa da Folha 14-D (Aguiar da Beira)*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal.
- TEXIER, J.-P. (2000), "À propos des processus de formation des sites préhistoriques", *Paleo*, 12, Les-Eyzies-de Tayac, pp. 379-386.
- THOMAS, J. (1991), *Rethinking the Neolithic*, Cambridge, Cambridge University Press.
- TILLEY, C. (1994), *A Phenmenology of Landscape. Places, Paths and Monuments*, Oxford, Berg.
- TIXIER, J. (1982), "Téchniques de débitage; osons ne plus affirmer", *Studia Praehistorica Belgica*, 2, pp. 13-22.
- TIXIER, J., INIZAN, M. L., ROCHE, H. (1980), *Préhistoire de la Pierre Taillée. I. Terminologie et Technologie*, Cercle de Recherches et Études Préhistoriques, Valbonne.
- TORNQVIST, T. E., JANSEN, C. R., PÉREZ ALBERTI, A. (1989), "Degradación antropogénica de la vegetación en el Noroeste de Galicia durante los últimos 2.500 años", *Cuadernos de Estudios Gallegos*, XXXVIII (103), Santiago, pp. 175-198.
- VALERA, A. C. (1993), "A ocupação calcolítica da "sala 20" do Buraco da Moura de S. Romão", *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 1, Lisboa, pp. 37-54.
- VALERA, A. C. (1997a), *O Castro de Santiago (Fornos de Algodres, Guarda). Aspectos da Calcolitização da Bacia do Alto Mondego*, Câmara Municipal de Fornos de Algodres ["Textos Monográficos", 1].
- VALERA, A. C. (1997b), "Fraga da Pena (Sobral Pichorro, Fornos de Algodres): uma primeira caracterização no contexto da rede local de povoamento", *Estudos Pré-históricos*, 5, Viseu, pp. 55-84.
- VALERA, A. C. (1998), "A neolitização da bacia interior do Mondego", *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 131-148.
- VALERA, A. C. (2000), "O sítio arqueológico da Quinta do Soito (Fornos de Algodres, Guarda) no contexto do povoamento do Neolítico da bacia interior do Mondego", *Estudos Pré-históricos*, 8, Viseu, pp. 5-17.
- VALINHO, A., LOUREIRO, S. (1999), "O Castro de Vila Cova-à-Coelheira (Vila Nova de Paiva, Viseu)" *Estudos Pré-históricos*, 7, Viseu, pp. 293-300.
- VAN DER BRINK, L. M., JANSEN, C. R. (1985), "The effect of human activities during the cultural phases on the development of montane vegetation in the Serra da Estrela, Portugal", *Review of Palaeobotany and Palynology*, 44, Amsterdam, pp. 193-215.
- VAN DER KNAAP, W. O., JANSEN, C. R. (1991), *Utrecht on the Rocks — Serra da Estrela (Portugal)*, XV Peat Excursion of the Syst.-Geobo. Institute, University of Bern, Part II, Laboratory of Palaeobotany and Palynology. State University of Utrecht/the Netherlands.
- VAN DER KNAAP, W. O., VAN LEEUWEN, J. F. N. (1992), "Early human activity and climatic change in a portuguese mountain area", in *III International Palynological Congress*, Aix-en-Provence.
- VAN DER KNAAP, W. O., VAN LEEUWEN, J. F. N. (1994), "Holocene vegetation, human impact, and climatic change in Serra da Estrela, Portugal", in "Festschrift Gerhard Lang" (coord. A. F. Lotter e B. Ammann), *Dissertationes Botanicae*, 234, pp. 497-535.
- VAN DER KNAAP, W. O., VAN LEEUWEN, J. F. N. (1995), "Holocene vegetation succession and degradation as responses to climatic change and human activity in Serra da Estrela, Portugal", *Review of Palaeobotany and Palynology*, 89, pp. 153-211.

- VAN LEEUWAARDEN, W., JANSSEN, C. R. (1985), "A preliminary palinological study of peat deposits near an oppidum in the lower Tagus valley, Portugal", in *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*, 2, Lisboa, pp. 225-236.
- VAN MOURIK, J. M. (1986), *Pollen profiles of slope deposits in the Galician area (N.W. Spain)* [“Nederlandse Geografische Studies”, 12].
- VASCONCELLOS, J. L. (1896a), “Um monumento nacional”, *O Archeólogo Português*, 2, Lisboa, p. 225.
- VASCONCELLOS, J. L. (1896b), “Acquisições do Museu Ethnographico Português”, *O Archeólogo Português*, 2, Lisboa, pp. 325-326.
- VASCONCELLOS, J. L. (1897a), *Religiões da Lusitânia*, I, Lisboa, Imprensa Nacional.
- VASCONCELLOS, J. L. (1897b), “Acquisições do Museu Ethnographico Português”, *O Archeólogo Português*, 3, Lisboa, pp. 108-111.
- VASCONCELLOS, J. L. (1897c), “Archeologia prehistoric da Beira”, *O Archeólogo Português*, 18, Lisboa, p. 81.
- VASCONCELLOS, J. L. (1901), “Extractos da correspondência de F. Martins Sarmento (1881-1883)”, *O Archeólogo Português*, VI, Lisboa, p. 47.
- VASCONCELLOS, J. L. (1904), “Archeologia prehistoric da Beira. I — Dólmen da Cunha Baixa”, *O Archeólogo Português*, 9, Lisboa, pp. 303-308.
- VASCONCELLOS, J. L. (1905), “Orca dos Padrões”, *O Archeólogo Português*, 10, Lisboa, pp. 28-31.
- VASCONCELLOS, J. L. (1907), “Peintures dans les dolmens du Portugal”, *L'Homme Préhistorique*, vol. V, Paris, pp. 33-37.
- VASCONCELLOS, J. L. (1910), “Esculturas prehistóricas do Museu Ethnológico Português”, *O Archeólogo Português*, 15, Lisboa, pp. 31-39.
- VASCONCELLOS, J. L. (1915), *História do Museu Etnológico Português (1893-1914)*, Lisboa, 1915.
- VASCONCELLOS, J. L. (1919-1920), “Coisas Velhas”, *O Archeólogo Português*, 24, Lisboa, pp. 215-237.
- VASCONCELLOS, J. L. (1927), *De Terra em Terra. Excursões Arqueológico-Etnográficas através de Portugal (Norte, Centro e Sul)*, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa.
- VASCONCELLOS, J. L. (1933), *Memórias de Mondim da Beira. Para a História do Concelho d'este Nome*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- VASCONCELLOS, J. L. (1980), *Etnografia Portuguesa*, vol. III, 2.ª ed., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda (1.ª ed. de 1941).
- VASCONCELLOS, J. L., AZEVEDO, A., CHOIFFAT, P. (1916), “Miscelânia arqueológica”, *O Archeólogo Português*, 1.ª série, 21, Lisboa, pp. 343-363.
- VASCONCELOS, J. C., FRANCO, J. A. (1958), “Esboço da vegetação natural portuguesa”, *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 4-6, série 76, Lisboa, pp. 157-160.
- VAZ, J. L. I. (1991), *Para uma Carta Arqueológica do Concelho de Sátão*, Camara Municipal de Sátão.
- VAZ, J. L. I. (1991a), “Castro Daire”, in *II Colóquio Arqueológico de Viseu. Livro do Colóquio*, Viseu, Associação de Defesa do Património e Ambiente “Amigos da Beira”, p. 61.
- VAZ, J. L. I. (1995), “Arqueología”, in [Correia, Alves e Vaz, 1995], Castro Daire, pp. 85-129.
- VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1988), “El ocre en el megalitismo de Galicia”, *Trabalhos de Antropología e Etnología*, 28 (1-2), Porto, pp. 171-172.
- VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1994), *Ritos y Creencias en la Prehistoria Gallega*, Corunha, Xuntanza.
- VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1995), “De la Arqueología al Arte: los petroglifos prehistóricos al aire libre en Galicia”, in [PÉREZ LOSADA e CASTRO PÉREZ, 1995], pp. 15-28.
- VÁZQUEZ VARELA, J. M. (1997), “La ideología en el arte megalítico de la Península Ibérica”, *Brigantium*, 10, Corunha, pp. 15-22 [Actas do III Coloquio Internacional de Arte Megalítico (A Coruña, 8-13 de Septiembre de 1997)].
- VENTURA, J. M. Q. (1994), “Orca 1 do Ameal (Carregal do Sal)”, *Estudos Pré-históricos*, 2, Viseu, pp. 31-41.
- VENTURA, J. M. Q. (1995), “Orca 2 do Ameal, Carregal do Sal, Viseu: resultados preliminares”, *Trabalhos de Antropología e Etnología*, 35 (1), Porto, pp. 47-62.
- VENTURA, J. M. Q. (1998), “O núcleo megalítico dos Fiais / Ameal: um novo balanço”, *Estudos Pré-históricos*, 6, Viseu, pp. 11-31.

- VERNET, J.-L. (1988a), "A antracologia pré-histórica", in *Actas do Encontro "Paleoecología e Arqueología"* (coord. de F. Queiroga, I. M. Sousa e C. M. Oliveira), V. N. Famalicão, pp. 45-50.
- VERNET, J.-L. (1988b), "Les conditions écologiques du peuplement préhistorique (Néolithique à Bronze) de la région d'Aboboreira (Baião, Portugal)", *Arqueología*, 17, Porto, pp. 172-174.
- VERNET, J.-L., FIGUEIRAL, I. (1993), "The highlands of Aboboreira (North-West Portugal): ecological conditions from Middle / Late Neolithic to Early Bronze Age. Evidence from charcoal analysis", *Oxford Journal of Archaeology*, 12 (1), Oxford, pp. 19-28.
- VICENT GARCÍA, J. M. (1995), "Problemas teóricos de la arqueología de la muerte. Una introducción", in [Fábregas Valcarce, Pérez Losada e Fernández Ibañez, 1995, coord.], Corunha, pp. 15-31.
- VIDAL ROMANÍ, J. R., VILAPLANA, J. M., FERREIRA, A. B., ZÉZERE, J. L., RODRIGUES, M. L., MONGE, C. (1990), "Los tills de la Serra de Gerês-Xurés y la glaciation pliocénica (Minho, Portugal — Ourense, Galicia), *Cuaternario y Geomorfología*, 4, Logroño, pp. 13-25.
- VILAÇA, R. (1988), *Subsídios para o Estudo da Pré-história Recente do Baixo Mondego*, Lisboa, Instituto Português do Património Cultural ["Trabalhos de Arqueologia", 5].
- VILAÇA, R. (1990), "Sondagem arqueológica no Covão de Almeida", *Antropologia Portuguesa*, 8, Coimbra, pp. 101-133.
- VILAÇA, R. (1993), "A ocupação neolítica-calcolítica do Monte do Frade (Penamacor)", in *Actas da III Reunião do Quaternário Ibérico (Coimbra, 27 de Setembro a 1 de Outubro de 1993)*, Coimbra, pp. 499-511.
- VILAÇA, R., CRUZ, D. J. (1990), *A Casa da Orca da Cunha Baixa (Mangualde)*, Mangualde, Câmara Municipal de Mangualde ["Terras de Azurara e Tavares", 2].
- VILAÇA, R., CRUZ, D. J. (1995), "Canedotes (Vila Nova de Paiva, Viseu). Povoado pré-histórico do Bronze Final", *Estudos Pré-históricos*, 3, Viseu, pp. 225-261.
- VILAÇA, R., CRUZ, D. J. (1999), "Práticas funerárias e cultuais dos finais da Idade do Bronze na Beira Alta", *Arqueología*, 24, Porto, pp. 73-99.
- WARD, G. K., WILSON, R. (1978), "Procedures for comparing and combining radiocarbon age determinations: a critique", *Archaeometry*, 20 (1), pp. 19-31.
- WHEELER, M. (1954), *Archaeology from the Earth*, Londres, Oxford University Press (trad. espanhola: *Arqueología de Campo*, México, Fondo de Cultura Económica, 1979).
- WHITTLE, A. (1996), *Europe in the Neolithic. The Creation of New Worlds*, Cambridge, Cambridge University Press.
- WILSON, R., WARD, G. K. (1981), "Evaluation and clustering of radiocarbon age determinations: procedures and paradigms", *Archaeometry*, 23 (1), pp. 19-39.
- ZAPATERO, P. (1991), "Sobre las relaciones entre Neolítico Interior y Megalitismo. Notas sobre el túmulo de La Velilla, en Osorno (Palencia)", *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*, LVII, Valladolid, pp. 53-61.
- ZBYSZEWSKI, G. (1959), *Le Quaternaire du Portugal* ["Boletim da Sociedade Geológica de Portugal", XIII (1-2)], Porto.
- ZILHÃO, J. (1992), *Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico ["Trabalhos de Arqueologia", 6].
- ZILHÃO, J. (1997)(coord.), *Arte Rupestre e Pré-história do Vale do Côa. Trabalhos de 1995*, Lisboa, Ministério da Cultura.
- VV.AA. (1991), *PDAR Baixo Dão-Lafões*, Viseu, Direcção Regional Agrária da Beira Litoral (Relatório apresentado ao Ministério da Agricultura, inédito, policopiado).
- VV.AA. *Probleme der Megalithgräberforschung. Vorträge zum 100. geburtstag von Vera Leisner*, Berlin, Deutsches Archäologisches Institut (Abteilung Madrid), Walter de Gruyter, 1990 ["Madritische Forschungen, Band 16].